

REVISTA

Logweb

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº 147 | Mai | 2014 | R\$ 15,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain

EPIs aplicados nas operações logísticas

Peças para empilhadeiras

Logística nos setores
supermercadista e
e-commerce

Transporte aéreo
de cargas



 Portal.e.Revista.Logweb

 @logweb_editora

 logweb_editora

Solução para grandes elevações
em corredores estreitos



Solução com rapidez e
produtividade



Solução em transporte
horizontal a bordo

Fabricada
no
Brasil

Solução mais robusta
e econômica



www.retrak.com.br

11 2431-6464

Solução em máquinas especiais
ou personalizadas



Solução para transportar
e selecionar pedidos



Solução para verticalizar
em pequenos espaços



Solução para grandes
elevações com baixo custo



Deixe a movimentação dos
seus produtos conosco

 **Retrak**[®]
Aluguel de Empilhadeira

Sua empresa não pode ficar de fora da edição de julho. Todo profissional de logística vai consultar permanentemente.

Anuncie.
Mostre
seus
produtos
e serviços
para o
mercado.

REVISTA
Logweb

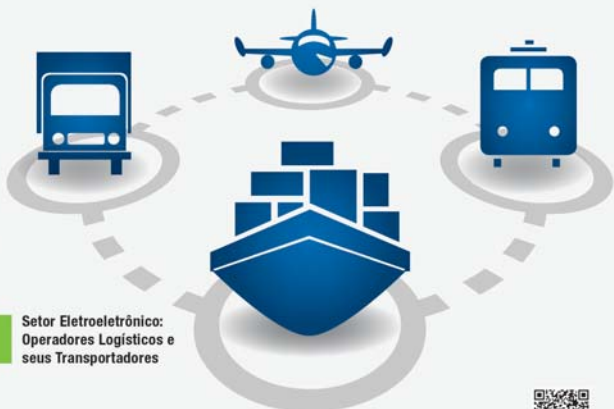
referência em logística

www.logweb.com.br | edição nº 149 | Jul | 2014 | R\$ 15,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain

Anuário de Logística

Fornecedores de produtos e serviços
para o segmento logístico



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



A REVISTA LOGWEB ESTÁ EM TODAS MÍDIAS SOCIAIS E CIRCULA
NAS PRINCIPAIS FEIRAS E CONGRESSOS DO SETOR.

REVISTA
Logweb

Tel.: 11

3081-2772

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
CEP: 13208-200 - Anhangabaú - Jundiá - SP
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora

Publicação mensal, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiá - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jomalismo@logweb.com.br

Redação
Mariana Mirha (MTB/SP 56654)
redacao2@logweb.com.br
Priscilla Cardoso (MTB/SP 68731)
redacao3@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann - Nextel: 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581 - maria@logweb.com.br

Assistente Comercial
Zaira Santos
comercial@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Cleo Brito - Cel.: 11 99666-9504
cleo@logweb.com.br
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação e Capa
Alexandre Gomes

Informações diversificadas para os nossos leitores

Esta edição de *Logweb*, seguindo a nossa linha de editorial de sempre levar o maior número possível de informações para os nossos leitores – e as mais diversificadas, também – traz cinco “grandes” matérias, compilando opiniões e análises de especialistas dos segmentos abrangidos.

Assim, temos a matéria sobre os EPIs – Equipamentos de Proteção Individual aplicados nas operações logísticas. É a primeira vez que abordamos este assunto na revista e, temos certeza, as informações serão de muito valor para os nossos leitores, atuantes na logística. E, vale destacar, as informações publicadas na revista são complementadas por outras que estão inseridas no site, como as obrigações dos empregadores, colaboradores e fabricantes ou importadores de EPIs, segundo a legislação, e as normas técnicas que especificam os requisitos para diferentes EPIs.

Também destaques nesta edição são as peças para empilhadeiras, onde é feito um balanço das perspectivas para o setor em 2014 e apontadas as tendências no segmento. E esta matéria especial também tem continuidade no nosso portal, onde são revelados os desafios no que diz respeito ao mercado de peças para empilhadeiras.

Outras duas matérias enfocam as operações logísticas nos segmentos de e-commerce e supermercadistas, na visão dos representantes dos Operadores Logísticos e das Transportadoras. Eles falam sobre as perspectivas de mercado para a logística nestes segmentos em 2014, os fatores positivos e negativos que podem influenciar a logística nestas áreas e as tendências, de um modo geral, para a logística nos segmentos de e-commerce e supermercadistas, além dos problemas específicos da logística nestes dois setores.

E, por último, temos nesta edição uma cobertura dos destaques da Intermodal South America, realizada no início de abril último em São Paulo, SP, e considerada uma das mais importantes do setor. Esta matéria também tem continuidade no nosso portal, criando uma integração entre as duas mídias.

Esta diversidade de informações continua na nossa próxima edição, quando abordaremos temas como soluções para armazenagem – estruturas diversas, armazéns automatizados e transelevadores –; serviços para empilhadeiras, robôs de paletização e picking, logística de pesados, transporte de valores e segurança patrimonial, condomínios logísticos e a atuação dos Operadores Logísticos e das transportadoras nos setores de alimentos e bebidas. Além da cobertura da CeMAT, da Alemanha.

Como se pode notar, diversidade e informações importantes e de confiança para o nosso leitor fazem de *Logweb* “referência em logística”.

Os editores



34 capa
EPI: proteção ao empregado e empregador também nas operações logísticas

40 especial
Executivos divergem sobre o desenvolvimento do mercado de peças de reposição para empilhadeiras



8 entrevista
Peter Gyde: Grupo Maersk desenvolve estudo com soluções para os gargalos logísticos brasileiros

12 cobertura
Logweb mostra um pouco do que aconteceu na Intermodal South America

18 cabotagem

20 logística portuária
Porto de Itaqui tem meta expressiva de movimentação para 2014, após bater recordes no ano de 2013

22 multimodal
Otimismo rege o setor de transporte de carga aéreo, mas sem esquecer dos problemas do segmento

26 logística & meio ambiente
Scania Latin America realiza conferência sobre o transporte sustentável no Brasil

29 transporte online
uShip passa a atender ao mercado brasileiro de transporte

30 logística no nordeste

32 novidade
Tópico lança serviço de locação de plataformas aéreas

33 novidade
Marbor passa a atuar no mercado de locação de empilhadeiras

39 associações
Sindipepa cria divisão de guindastes

46 alimentos & bebidas
Bunge investe R\$ 500 milhões na construção do novo moinho de trigo em Duque de Caxias, RJ

48 distribuição
OLs e transportadoras que atendem o setor supermercadista estão cautelosos quanto ao desenvolvimento

52 distribuição
Segmento de e-commerce cresce e exige logística cada vez mais afiada

58 fique por dentro

19 e 39 notícias rápidas



Entrevista com a ABOL

Errata

Na entrevista com Cesar Meireles, da ABOL, publicada à página 6 da edição número 146,

de abril de 2014, na página 8, onde se lê "Lei do OTC (Operador de Transporte Multimodal)", o correto é a sigla OTM – Operador de Transporte Multimodal.



Cargo Tracck. Proteção para sua carga chegar ao destino.

Solução líder de mercado, Cargo Tracck proporciona resultados significativos na redução de perdas e na recuperação de cargas, além de reduzir os seus custos operacionais.

Confira algumas vantagens:

- Pode ser customizada, atendendo as características da sua carga;
- Ao contrário dos concorrentes, funciona em locais fechados;
- Tem cobertura nacional, oferecendo pronta resposta aérea e terrestre em todo o Brasil;
- Possui um *software* via *web* para o cliente;
- Sistema *detect signal jammer*.

Cargo Tracck. Indispensável na moderna gestão do transporte.

Você não vê, mas Cargo Tracck faz a diferença.

011 3792 6200 (geral)
011 3792 6213 (ramal 6252) ou
0300 789 6004 (opção2) (televidas)
Av. Santa Marina, 1691 - Água Branca
São Paulo / SP - CEP 05036-001

 cargotrack.com.br

 facebook.com/sascaroficial

 twitter.com/sascaroficial

sascar
PAIXÃO PELA INOVAÇÃO 

Peter Gyde: Grupo Maersk desenvolve estudo com soluções para os gargalos logísticos brasileiros

Stakeholders, que participaram do desenvolvimento do estudo, listaram 20 soluções como prioridades para o segmento.

“Temos a obrigação de tornar esse um tema para os políticos se comprometerem e executarem, caso contrário, vamos discutir esse mesmo assunto daqui a 10 anos em uma situação muito pior.”

A afirmação acima é do CEO da Maersk Line Brasil, Peter Gyde. O executivo conversou com a *Logweb* sobre os gargalos logísticos brasileiros e as soluções que podem melhorar a atual situação do país.

Em novembro do ano passado, o Grupo A.P.Moller-Maersk (Fone: 13 3035.7777) desenvolveu um seminário com 35 stakeholders do setor público e privado para discutir as possíveis soluções para os problemas logísticos enfrentados no país.

Denominado “Comércio no Brasil: soluções para os gargalos logísticos atuais”, o documento fruto desse debate foi apresentado pela empresa no início de 2014, e deve ser encaminhado em breve para o governo.

Entre os alertas feitos pelo Grupo estão os gastos que o uso do modal rodoviário, como principal meio de transporte, causa para a economia brasileira, e como a falta de infraestrutura no entorno do

Porto de Santos, principal do país, gera atrasos e prejuízos.

Logweb: Por que a Maersk decidiu desenvolver um estudo sobre as soluções para os gargalos logísticos brasileiros?

Gyde: O Brasil e a indústria de logística já opinaram muito sobre os gargalos. Por isso, o Grupo Maersk acredita que chegou a hora de focar nas soluções. Temos

como estratégia ser ativo nos países onde atuamos, e queremos promover melhorias por meio do debate sobre os gargalos logísticos que impactam o bolso de todos os brasileiros. O nosso trabalho começou em 2012, quando fizemos um estudo de um ano sobre o impacto positivo da Maersk no Brasil, examinando as barreiras comerciais e de infraestrutura para o crescimento nacional, o que resultou em ações pontuais com os stakeholders do grupo no ano passado.

Logweb: Os planos da Maersk são de apresentar esse relatório ao governo. Quando essa apresentação será feita? E o que vocês esperam com ela?

Gyde: Deveremos apresentar em breve. Os stakeholders concordaram com as soluções e temos que encontrar uma ma-

neira de implementá-las. Esse é um ano eleitoral e temos a possibilidade e a obrigação de tornar isso um tema para os políticos se comprometerem e executarem, caso contrário, vamos discutir isso daqui a 10 anos em uma situação muito pior.

Logweb: Quais os principais problemas de logística no Brasil hoje?

Gyde: Podemos listar inúmeros problemas, mas dentre os principais estão o excesso de burocracia, a falta de infraestrutura terrestre no acesso ao Porto de Santos e a ausência de um único portal que consolide a papelada necessária na operação dos navios.

Logweb: Que mudanças poderiam ser feitas para melhorar essa situação?

Gyde: Simplificar a burocracia e promover incentivos fiscais à cabotagem são exemplos do que é

possível fazer no curto prazo, sem a necessidade de grandes investimentos, para promover mudanças. É claro que algumas soluções, como a construção de rodovias e ferrovias, exigem maior esforço financeiro e levam mais tempo. No relatório que desenvolvemos existe uma lista com 20 soluções priorizadas pelos stakeholders. Elas são: simplificar



Gyde: os portos brasileiros apresentam padrão internacional, porém o entorno e os processos deixam muito a desejar

os processos burocráticos, adotando normas internacionais (Anvisa); aumentar significativamente a infraestrutura rodoviária em torno do Porto de Santos; adotar um único portal que consolide a papelada necessária que, também, servirá de interface para todos os órgãos do governo; melhorar o acesso terrestre aos portos, reduzindo o tempo de espera dos navios; as partes interessadas devem se unir para discutir soluções que beneficiem a todos; reduzir o tempo de toda a cadeia de suprimentos, do terminal aos navios e vice-versa; revisar o sistema ferroviário de Santos para que não haja atraso no fluxo de caminhões; aumentar a dragagem do principal canal do Porto de Santos; ter técnicos especializados trabalhando nas funções corretas; combustível Bunker – desenvolver condições equitativas para cabotagem; aumentar a conscientização sobre os benefícios

de cabotagem; configurar os sistemas operacionais e de TI para harmonizar todos os processos; promover incentivos necessários para abrir caminho a uma maior escala (navios maiores) de cabotagem; aumentar o número de funcionários nas autoridades reguladoras e melhor treiná-los (IBAMA/SEP/CODESP/Alfândega); introduzir incentivos fiscais, como PIS/Cofins; desenvolver tecnologia de software no curto prazo para coordenar melhor o trânsito de caminhões; grupo de trabalho para entender os problemas e aumentar a confiabilidade nos processos; renovar a frota brasileira de caminhões para retirar de circulação caminhões em péssimo estado; superar barreiras para investir em navios maiores (conteúdo local); abrir um novo porto próximo ao Porto de Santos que receberá a soja de Mato Grosso do Sul em embarcações de calado profundo.

Logweb: A melhoria na infraestrutura das rodovias já seria uma boa solução para os gargalos logísticos do país?

Gyde: O aumento da infraestrutura rodoviária em torno do porto é crucial para evitar o congestionamento de caminhões, principalmente no período de safra. Inaugurada em 1947, a Via Anchieta é o único acesso rodoviário de carga ao Porto de Santos até hoje. As filas de carretas, no entanto, refletem falhas operacionais, o que poderia ser contornado por estacionamentos adequados e planejamento na descida dos veículos.

Logweb: Quanto o Brasil perde por utilizar o modal rodoviário como seu principal meio de transporte? Que mudanças poderiam ser feitas para diminuir esse prejuízo?

Gyde: A cultura do transporte rodoviário no Brasil, em detrimento da cabota-

ALCANÇANDO NOVOS NÍVEIS DE PERFORMANCE



Veja Por Que a Performance Crown Deixa As Outras Para Trás

Os Produtos Crown Fornecem:

- *soluções* que economizam espaço, elevam mais e mais alto
- *segurança e conforto* que mantêm os operadores produtivos durante todo o dia
- *confiabilidade* que mantém baixos os custos de serviços e índices de paradas

A **Crown Brasil** apresenta um modelo de negócios no qual diversas empresas multinacionais confiam e aprovam, incluindo soluções em Vendas, Serviços e Peças.

TEL: (11) 3109 9449

E-MAIL: brasil@crowm.com

CROWN

IDEAS THAT ADVANCE

crownbrasil.com



gem, gera um gasto de US\$ 16,6 bilhões na reconstrução, restauração e manutenção de um quarto de todas as estradas pavimentadas do país. O segundo maior custo médico do Brasil está relacionado a acidentes rodoviários, totalizando um valor estimado de US\$ 3,7 bilhões por ano. Incentivar a cabotagem no país seria uma maneira de amenizar esse cenário, ainda mais se considerarmos que o frete rodoviário é três a quatro vezes mais caro do que o de transporte de cabotagem.

Logweb: Por que a cabotagem poderia ser uma saída para o Brasil? O Brasil tem infraestrutura para desenvolver esse modal?

Gyde: O que deveria definir o modal usado é a distância no transporte da carga. As carretas são melhores para pequenas distâncias, de até 400 quilômetros. As ferrovias são mais indicadas para médias distâncias, entre 400 quilômetros e 1,5 mil quilômetros. Acima disso, a cabotagem é mais eficiente. Temos quase oito mil quilômetros de cos-

ta, ajudaria no desenvolvimento deste modal.

Logweb: Investir em ferrovias também pode ser uma saída?

Gyde: Investimentos são sempre bem-vindos e, no que diz respeito às ferrovias, seria fundamental a revisão do sistema de Santos. Outro ponto importante é promover a integração dos modais para maximizar o potencial de cada um.

Logweb: Como você analisa os portos brasileiros e o transporte marítimo do país? Quais os principais entraves?

Gyde: Nossos portos têm padrão internacional, porém o entorno e os processos deixam a desejar. A burocracia é um grande obstáculo para o comércio internacional, porque nem todos os processos estão integrados, e cada autarquia tem comandos específicos. Em Santos, um contêiner pode demorar em média 16 dias ou mais para ser liberado, diferente de Roterdã, na Holanda, onde o processo é concluído em até dois dias. Nosso debate visa a conquistar a harmonização dos processos, criação de um padrão e utilização de uma única plataforma para o curso completo da carga.

Logweb: O Porto de Santos é o principal do país. Você acredita que investir em outros portos, desconcentrar os volumes de carga, poderia ser uma saída para diminuir os problemas de escoamento?

Gyde: Além dos desafios encontrados em Santos, estamos vendo gargalos no Norte e Nordeste. A retomada dos processos de concessão em Manaus e Suape seria importante para estimular a concorrência, melhorando a infraestrutura e reduzindo o congestionamento na região.

Logweb: No relatório consta que o Brasil investe apenas 2,1% do seu PIB em infraestrutura. Esse baixo número é um sinal de que falta uma maior preo-

cupação do governo brasileiro com relação à logística?

Gyde: O baixo investimento é um problema histórico e se agrava pelo Brasil ser um país de dimensões continentais que vem ampliando muito sua área produtiva nos últimos anos. Consideramos ser importante existir um melhor planejamento dos projetos necessários para que o Brasil possa melhorar a eficiência do seu sistema logístico. Para isso tem que haver uma discussão muito ampla entre governo e sociedade civil com uma visão de longo prazo.

Logweb: Quais os piores problemas burocráticos enfrentados hoje?

Gyde: Excesso e sobreposição de documentação exigida, falta de unicidade nos processos dos portos — cada um tem suas particularidades — e comandos distintos por parte das autarquias responsáveis no desembarço das cargas. O Free Pratique da ANVISA tem que ser preenchido de novo em cada porto.

Logweb: O relatório cita a questão de custos aduaneiros como importante para o desenvolvimento brasileiro. Por quê?

Gyde: Investir na redução dos custos aduaneiros é tão importante quanto a construção de nova infraestrutura no Brasil. Uma política pública abrangente e transparente geraria uma cadeia de abastecimento nacional eficiente.

Logweb: Como as empresas privadas podem contribuir na melhoria do sistema logístico do país? Como a Maersk tem trabalhado para ajudar nessa melhoria?

Gyde: Os entes privados precisam encontrar um consenso sobre as grandes questões que afetam o comércio brasileiro e, juntos, galgar melhorias. A Maersk tem focado seus esforços na promoção do debate nacional, reunindo seus stakeholders e buscando no apoio coletivo um meio de efetivamente mudar a inércia da cadeia logística nacional.



Para a Maersk, o Brasil precisa investir em transporte de cabotagem. Segundo a empresa, um navio tem a capacidade de tirar 2.500 caminhões da estrada

ta litorânea, mas mesmo assim 61% de toda carga transportada ainda é via estradas. Um navio tira 2.500 caminhões da estrada. O Brasil precisa de uma política para incentivar o setor, a fim de trazer condições mais equitativas. Eliminar o pagamento de ICMS embutido no combustível para navios de cabotagem e impostos finais de importação, por

Só quem é líder em mercados
tão competitivos poderia oferecer
tanto para a sua empresa.

Global Logistic
Properties



www.glprop.com.br

Conheça nosso portfólio.

Divisão ABL

Cross docking

Galpões modulares
e build-to-suit

Pé-direito
de 12 metros

Localização
estratégica

Piso com resistência
de 6 t/m²

Mais de 1,1 milhão
de m² alugados

2,1 milhões
de m² de ABL

Mezanino
sob demanda

Condomínio com
infraestrutura completa

GLP Gravataí
110.000 m² de ABL

A GLP é uma das principais fornecedoras de parques, condomínios e galpões logísticos para locação do mundo. Líder de mercado na China, no Japão e no Brasil, a companhia oferece um portfólio de 23,4 milhões de metros quadrados que reúne localização, segurança e infraestrutura completa, com altíssimo padrão de qualidade.

**ALUGUE UM
GALPÃO COM
A GLP.**



GLP Ribeirão Preto
Ribeirão Preto (SP) – 64.500 m² de ABL



GLP Guarulhos
Guarulhos (SP) – 456.000 m² de ABL



GLP Confins
Confins (MG) – 25.000 m² de ABL



GLP Campinas
Campinas (SP) – 180.500 m² de ABL



GLP São Bernardo do Campo
S. B. do Campo (SP) – 46.500 m² de ABL



GLP Embu das Artes
Embu das Artes (SP) – 63.600 m² de ABL



GLP Irajá
Rio de Janeiro (RJ) – 139.000 m² de ABL



GLP Pavuna
Rio de Janeiro (RJ) – 69.000 m² de ABL



GLP Imigrantes
S. B. do Campo (SP) – 124.600 m² de ABL

Entre em contato: locacao@glprop.com | (11) 3500-3700

Logweb mostra um pouco do que aconteceu na Intermodal South America



A seguir, o leitor vai encontrar um pouco do que foi apresentado durante a Intermodal South America, realizada no início de abril último em São Paulo, SP.

TCP premia clientes e parceiros que se destacaram nas operações em 2013

O TCP - Terminal de Contêineres de Paranaguá (Fone: 41 3420.3300) entregou o prêmio Desempenho TCP 2013 para os seus clientes e parceiros que apresentaram os melhores resultados operacionais no Terminal no ano passado. A premiação, em sua primeira edição, foi realizada durante a Intermodal South America e os premiados atuam nas áreas de exportação e importação do TCP. Segundo Juarez Moraes e Silva, diretor superintendente do TCP, a premiação é um reconhecimento pela participação dos parceiros e fornecedores no amplo projeto de ampliação e modernização do TCP, iniciado em 2011 com investimentos de cerca de R\$ 365 milhões na aquisição de novos equipamentos, na ampliação dos serviços e na construção do novo cais de atracação do Terminal, obra concluída

em outubro de 2013. "Todas contribuíram com os novos projetos que tornaram o TCP um terminal referência no Brasil", afirmou. No quesito "Desempenho Importação 2013", a Volvo do Brasil foi premiada por sua operação de importação de partes e peças automotivas. Em 2013, a companhia foi o importador que obteve o maior crescimento percentual, de 36%, na movimentação de contêineres no TCP, atingindo 7.195 contêineres. Em 2012 foram 5.290. Segundo o TCP, o resultado reflete o crescimento nas vendas da Volvo no ano, quando a montadora alcançou a terceira posição em vendas de caminhões no Brasil. A ADM do Brasil foi ganhadora do prêmio "Desempenho Exportação 2013", com resultados expressivos na exportação de commodities. O Desempenho NVOCC (Non Vessel

Operator Common Carrier) 2013 foi para a Allink Transportes Internacionais, pela desconsolidação dos contêineres LCL no Armazém da TCP. A Allink representa aproximadamente 35% de todo segmento LCL (Less Container Load) em Paranaguá. A companhia conta com 66 serviços diretos na importação e é, segundo o TCP, uma referência por sua agilidade e expertise operacional em trâmites documentais na importação e exportação. "A empresa adotou a filosofia de trabalho implantada pelo TCP Log, entregando os processos dentro dos SLA e fazendo parte efetiva no sucesso da gestão operacional do Armazém Alfandegado TCP", afirmou Silva, durante a entrega do prêmio. A Asia Shipping foi a vencedora da categoria "Desempenho Freight Forwarder 2013", enquanto a MSC - Mediterranean Shipping Company foi a escolhida para receber o prêmio "Desempenho Armador 2013". Com 71.365 boxes movimentados no TCP em 2013, a MSC teve um crescimento de 21% no volume em relação ao ano anterior, se tornando o armador com o maior crescimento do ano. Já o armador Grimaldi recebeu o prêmio "Desempenho Carga de Projetos 2013". "O TCP se destaca neste segmento e teve no armador Grimaldi um importante parceiro na operação de navios multipropósito, trabalhando com cargas rodan-



tes e contêinerizadas”, ressaltou Silva. O prêmio “Desempenho Solução Logística Integrada 2013” foi para a Tetra Pak, por um projeto de gestão da cadeia logística porto-armazém, que envolve desde a gestão dos contêineres na chegada ao porto de Paranaguá até o transporte e armazenagem, buscando melhorias dos processos e informações atualizadas em tempo real. Com a marca de produtividade de 132 MPH, em junho de 2013, o navio Mol Genesis ajudou o TCP a atingir a posição de Terminal mais produtivo do Brasil, com 86 MPH. Esse feito garantiu à MOL - Mitsui O.S.K. Lines o prêmio “Destaque Armador 2013 – Recorde Operacional em Navio média/ano”. A Cotriguaçu Cooperativa foi o maior exportador utilizando o modal ferroviário do Terminal e isso garantiu o quesito “Desempenho Movimentador Ferroviário 2013”. Para 2014, a expectativa é que a movimen-

tação média do grupo ultrapasse 1.000 contêineres refrigerados por mês, 80% via ferrovia. A Indústria de Compensados Sudati e a Indústria de Guararapes estão entre os primeiros clientes do TCP a usar a base intermodal do Terminal em Ponta Grossa com expressivos resultados, responsáveis por lhes garantir o prêmio de “Desempenho Movimentação TCP LOG”. A Brado, “Destaque Solução Intermodal” no prêmio, oferece aos clientes a opção de entrega e retirada de contêineres via ferrovia direto no pátio do Terminal. Com movimentação de até 5.000 contêineres por mês, a Brado é a principal responsável pela retenção e desenvolvimento de novos de clientes, “garantindo uma solução eficiente e diferenciada que permite a redução de custos na cadeia logística de importadores e exportadores”, afirmou Silva, durante a entrega do prêmio ao representante da compa-

nhia. A Hamburg Süd atracou em 2013 o navio com a maior metragem a operar na América Latina, o Cap San Nicolas, um full contêiner que transporta grande volume de carga, com 333,2 metros de comprimento e 48 metros de largura. A operação abrangeu 1.400 contêineres e a produtividade de 93,7 MPH. Por esta operação a empresa recebeu o “Prêmio Especial Maior Navio (área) movimentado em Paranaguá em 2013”. A operação com este navio também deu à Paranaguá Pilots, APPA – Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina e Capitania dos Portos do Paraná a mesma premiação. A APPA atuou no recebimento do navio no Porto de Paranaguá e a Capitania dos Portos do Paraná coordenou o processo de autorização do navio.



pick to light
systems DO BRASIL

LÍDER em soluções logísticas, para os mais diversos sistemas de separação de pedidos:

- Separação pedido a pedido
- Separação de varios pedidos por vez
- Separação com varios operarios na mesma área
- Kitting e sequenciação de componentes
- RFID com visor rastreável
- Separação por displays sem fios

Tecnologia japonesa, nº 1 no mundo

- A maior variedade de modelos do mercado
- Led multicolorido (7 cores)
- Plug & Pick
- Máxima flexibilidade
- -30°C / +50°C
- Modelos personalizáveis
- Controle versátil através da rede AI-NET



Libra investe no aumento de seus terminais em Santos e Rio de Janeiro

O Grupo Libra (Fone: 13 3797.3200) apresentou os investimentos que estão sendo feitos em suas divisões da Libra Terminais na cidade do Rio de Janeiro, RJ, e na cidade de Santos, SP. No litoral paulista, a empresa trabalha em um projeto para o acréscimo de cais e o reforço dos berços existentes, que irão aumentar em, aproximadamente, 50% a extensão atual, possibilitando a atracação de embarcações maiores (com capacidade de 18 mil TEUs). O projeto total tem valor de R\$ 710 milhões, entre obras e equipamentos, com prazo de conclusão de três anos, com entregas parciais sendo feitas ao longo desse período. Já em seu terminal no Rio de Janeiro, o foco será no aumento da capacidade de movimentação de contêineres, que passará dos 315 mil TEUs para 550 mil TEUs/ano, um aumento de 75% na capacidade. Entre os destaques do investimento estão a ampliação da retroárea em 40.000 m² e do pier em 170 m, a aquisição de dois portêineres de 50 m de altura, com alcance de 65 m, e de



12 novos RTGs elétricos, além da ampliação de armazéns e melhorias no acesso e no fluxo interno do terminal. “Esses investimentos preparam o Porto do Rio para os supernavios que virão ao país. A economia fluminense cresce em diversos setores: petrolífero, farmacêutico, eletrônico e automobilístico. E temos que estar preparados para esse desenvolvimento”, disse o presidente executivo do Grupo Libra, Marcelo Araújo. Previsto para ser concluído em 2017, o investimento no terminal da Libra no Rio chegará a aproximadamente R\$ 500 milhões, já considerando os aportes realizados desde 2013.

SINDASP cobra mais fiscalização no recolhimento dos honorários dos despachantes aduaneiros

O SINDASP — Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (Fone: 11 3549.9832) criou um Grupo de Trabalho em defesa do recolhimento dos Honorários dos Despachantes Aduaneiros. Composto por diretores, advogados e assessores do Sindicato, o Grupo foi criado com o objetivo de orientar os profissionais do segmento sobre a importância do correto recolhimento dos honorários, combatendo, assim, a concorrência desleal no setor. O Grupo também atuará junto à Receita Federal, co-

brando a regularização da situação dos profissionais que atualmente não fazem o devido recolhimento. “O correto recolhimento dos honorários é fundamental à valorização, manutenção e continuidade das atividades da categoria. O que mais queremos é fiscalização. Queremos ser fiscalizados. Porque existem muitos empresários agindo de forma ilegal no setor, o que prejudica o mercado. Esses infratores precisam ser identificados e denunciados”, disse o diretor do SINDASP, Valdir Santos.

Novo modelo logístico é desenvolvido em parceria entre a Santos Brasil e a Basf

A Santos Brasil (Fone: 13 2102.9000) aproveitou a 20ª edição da Intermodal South America para anunciar sua parceria com a Basf, indústria química multinacional. O novo modelo logístico desenvolvido pelas empresas prevê que toda a gestão de transporte e de cargas da Basf será desenvolvida pela Santos Brasil, incluindo o recebimento das importações e o desembaraço aduaneiro no Tecon Santos, o embarque na ferrovia rumo a Guaratinguetá, SP, até a armazenagem e distribuição dos produtos para as 11 unidades do complexo industrial local da companhia e outras quatro regiões. Para atender a demanda das fábricas da Basf, a Santos Brasil desenvolveu um sistema integrado de gestão, com troca eletrônica de informações entre as duas empresas, permitindo o controle do fluxo de movimentação e armazenagem de mercadorias. Além disso, o contrato prevê o compartilhamento do terminal ferroviário da Basf em Guaratinguetá com indústrias importadoras e exportadoras da região. “Esse sistema integrado permite o controle eletrônico do pátio, evitando movimentações desnecessárias. Para o cliente, proprietário da carga, é fundamental para aprimorar seus sistemas de controle de estoque e de gerenciamento de custos”, explicou o diretor comercial da Santos Brasil, Mauro Salgado. O contrato da Santos Brasil com a Basf tem duração de cinco anos. E, segundo Salgado, apesar da operadora portuária estar atuando no terminal ferroviário da companhia química, entrar para esse segmento ainda não está nos planos da empresa. “Operação de ferrovias não é o mercado em que atuamos. O nosso mercado ainda é o de operações portuárias. E não temos, no momento, alguma mudança em nosso radar”, afirmou o executivo.

A YALE acaba de marcar um goloço de placa!

A Copa nem começou e a GP18LX já saiu na frente como a única no mercado a ter FINAME. Saia na frente também e entre em campo com a nossa exclusiva linha de máquinas que a vitória é certa.

GP18LX



Veloce Logística tem expectativa de chegar a um crescimento de 231% em cinco anos



O presidente da Veloce Logística (Fone: 11 3905.7000), Paulo Guedes, apresentou as perspectivas de crescimento da empresa para 2014. A companhia, que foi fundada em 2009, deve fechar este ano com uma receita de R\$ 300 milhões, o que representaria um crescimento de 231% nestes cinco anos desde sua criação. Na comparação com 2013, esse crescimento seria de 11%, passando de um faturamento de R\$ 269 milhões no ano passado para R\$ 300 milhões este ano. “Apesar de estar a apenas cinco anos no mercado, a Veloce já

aparece na 15ª posição entre os 55 principais operadores de transportes de cargas do Brasil. E mesmo transportando cada vez mais, a empresa conseguiu reduzir suas emissões de poluentes em 9% nos últimos anos, segundo a medição do Programa Brasileiro GHG Protocol”, disse Guedes. O principal cliente da operadora logística é a General Motors em Guarulhos, SP. Desde 2013, a Veloce presta serviços de agendamento de entregas, gestão de pátio, recebimento de materiais, estocagem, separação de pedidos, embalagem, expedição para clientes, gestão de estoque e administração do site. A operação ocorre em um centro de armazenagem de 33 mil metros quadrados e um pátio de seis mil metros quadrados, envolvendo 400 funcionários. “A General Motors representa, hoje, 65% de todo nosso faturamento. E para desenvolvermos essa operação foi preciso praticamente dobrar o nosso quadro de funcionários no ano passado. O investimento só nesta infraestrutura foi de R\$ 4,3 milhões, sendo que, no total, investimos R\$ 5 milhões em equipamen-

tos e infraestrutura em 2013”, explicou Guedes. O executivo também falou sobre as expectativas com relação ao mercado de logística para este ano. Segundo ele, apesar da leve recuperação da economia europeia e de um crescimento levemente acelerado dos EUA, os países emergentes crescerão menos. “As perspectivas de baixo crescimento da economia brasileira irão obrigar as empresas a buscarem rentabilidade e preservação de suas participações no mercado. O aumento de produtividade, como consequência, será a principal forma de diminuir custos. Menos dependência do mercado interno, limitação para os novos investimentos e forte negociação com fornecedores também farão parte da lista de providências”, opinou Guedes.

Grupo Mirassol cria nova divisão para locação de equipamentos

O Grupo Mirassol (Fone: 11 2141.1211) apresentou sua mais nova divisão: a Mirassol Locações, que oferecerá veículos como empilhadeiras, caminhões, carros e carretas, entre outros equipamentos para pequenas ou grandes movimentações. Segundo o CEO do Grupo Mirassol, Celso Salgueiro, os serviços de locação já funcionavam como suporte das operações da empresa, mas agora serão oferecidos de forma separada. “Apesar de criarmos uma divisão voltada para locação, nosso objetivo não é apenas esse. Queremos utilizar esse serviço em projetos maiores, como uma complementação, que envolva armazenamento, por exemplo. Queremos levar soluções mais completas para os clientes que já temos. E, através dos serviços oferecidos, proporcionar uma melhor relação custo-benefício, visto que criaremos projetos integrados, promovendo valores ao longo da cadeia”, explicou ele.

Log-In lança rota expressa entre Manaus e Santos

A Log-In Logística Intermodal (Fone: 0800 725.6446) está remodelando o seu serviço Costa Norte, que irá conectar os portos de Santos, SP; São Francisco do Sul, SC; Salvador, BA; Suape, PE; Fortaleza, CE; Vila do Conde, PA; e Manaus, AM, com frequência quinzenal. O novo serviço, o Costa Norte Express, aumentará a capacidade de transporte de cargas entre os portos do Sul, Sudeste e Norte do Brasil. Segundo a companhia, o principal benefício da novidade está na rota Manaus-Santos que será completa em 10 dias. A rota expressa buscará atender a indústria eletroeletrônica de Manaus que envia seus produtos para as regiões Sul e Sudeste. O serviço será atendido por dois navios de 1.700 TEUs.



Veja mais no portal Logweb
Mais destaques da Intermodal 2014



Oportunidade de locação

Centro logístico de alto padrão construtivo (Duplo A)
Paraíba

MÓDULOS A PARTIR DE
4.000 m²



OBRAS AVANÇADAS

ENTREGADA 1ª FASE: MARÇO/2014

Informações e diferenciais

- Área total: 23.129 m² (Fase 1)
- Pé-direito: 14 metros
- Capacidade do piso: 8 ton/m²
- Docas com plataformas niveladoras a cada 523 m²
- Área de apoio com restaurante, vestiário, auditório e centro corporativo
- Segurança 24 horas, guarita blindada e sistema de CFTV
- Projeto arquitetônico de Alcindo Dell'Agnese

Entre em contato para informações adicionais.

Localização estratégica

- BR-101, km 99 sentido Recife
- Município de Alhandra, Paraíba próximo de João Pessoa e Goiana no estado de Pernambuco

Principais distâncias em Rodovias Federais duplicadas

• Aeroporto Internacional Castro Pinto	20 km
• João Pessoa	20 km
• Porto de Cabedelo	40 km
• Recife	100 km
• Campina Grande	130 km
• Porto de Suape	150 km

Aliança reestrutura serviço de cabotagem e projeta crescimento de 20% em 2014



A Aliança Navegação e Logística (Fone: 11 5185.5600) já conta com 10 navios em operação na cabotagem, sendo oito próprios e dois afretados. Após investir R\$ 450 milhões em 2013 na renovação da frota, a empresa visa agora atender à crescente demanda do mercado brasileiro e do Mercosul. Para isso, atende em 16 portos, de Buenos Aires até Manaus, com o serviço de cabotagem dividido em quatro slings (anéis) e um total de 116 escalas mensais. As mudanças refletem um crescimento de 22,2% na capacidade operacional da Aliança. De acordo com Gustavo Costa, gerente de cabotagem, as novas configurações possibilitam uma maior cobertura dos mercados, com escalas diretas nos principais portos, ampliando o atendimento às regiões Norte, Nordeste, Sul e

Sudeste, disponibilizando maior capacidade e agilidade operacional. "O fluxo logístico do Mercosul será beneficiado por um anel dedicado, escalando os complexos portuários de Buenos Aires, Zarate, Montevideú, Rio Grande, Imbituba, Itapoá, Paranaguá e Santos", explica o executivo. Ainda segundo Costa, os clientes que movimentam cargas oriundas da Ásia também serão favorecidos com um anel dedicado ao porto de Vitória. Para este ano, a Aliança espera aumentar a movimentação de cargas de arroz a partir do porto de Rio Grande, eletroeletrônicos e duas rodas em Manaus, alumínio e níquel em São Luís, no Maranhão, e alimentos, higiene e limpeza no Porto de Santos. "Com isso, projetamos crescer acima de 20% em 2014", finaliza.

Tecon Salvador bate recorde de cabotagem em março último

O Tecon Salvador (Fone: 71 2106.1522), terminal de contêineres da capital baiana operado pelo Grupo Wilson Sons, registrou em março seu maior crescimento mensal no volume movimentado via cabotagem. Ao todo, foram movimentados 3.112 contêineres nesta modalidade, volume 30% superior ao registrado no mês de março de 2013. O aumento na movimentação foi motivado, principalmente, pela descarga de eletrônicos, que cresceu 286%, e pelo embarque no segmento de químicos e petroquímicos, registrando alta de 51% em relação a março do ano passado. Como resultado mais recente desse empenho, o terminal fará parte da nova rota do serviço Costa Norte Express, da Log-In, que vai ligar os portos de Manaus e Santos.

Movimentação por cabotagem cresce no País

Quando se fala em cabotagem, um ponto é comum: o segmento está evoluindo e continuará crescendo nos próximos anos. O diretor de consultoria do Instituto Ilos (Fone: 21 3445.3000), João Guilherme Araujo, informa que a expectativa é de um aumento na movimentação de contêineres pela cabotagem na ordem de 8% ao ano, até o horizonte de 2021. Entre as vantagens que o Brasil apresenta para essa iniciativa, estão a ampla costa navegável e a concentração do PIB no litoral. O especialista salienta que existe uma demanda reprimida, em clara expansão, mas há muitos pontos que ainda precisam ser resolvidos como, por exemplo, o aprimoramento da estrutura portuária. O dirigente informa que pesquisa realizada com empresas que buscam a cabotagem aponta que essas exigem confiabilidade, segurança e frequência de embarcações. Conforme o levantamento, entre as dificuldades que precisam ser superadas estão o elevado tempo de trânsito das cargas e a falta de interação entre os modais (ferroviário e rodoviário). Ainda de acordo com o trabalho, 36% das empresas que embarcam cargas pela cabotagem manifestaram a intenção de aumentar o transporte por esse meio em 2014. Entre os segmentos que demonstraram o maior interesse, estão os de higiene, limpeza, cosméticos, farmacêutico, automotivo, químico, petroquímico, alimentos e bebidas, entre outros. USP/STB

Aesa Empilhadeiras é nomeada distribuidor autorizado da espanhola Ausa

A Aesa Empilhadeiras (Fone: 11 3488.1466) foi nomeada distribuidor autorizado da Ausa, e está trazendo para o Brasil os equipamentos Premium fabricados na Espanha, voltados para a movimentação de materiais em todo-terreno e limpeza

urbana. Dentre estes estão dumpers autocarregáveis, manipuladores telescópicos, empilhadeiras todo-terreno, varredeiras e autobetonadeiras. Segundo os diretores da Aesa, o destaque da marca Ausa está na robustez da construção e fatores que tornam os equipamentos aptos para rodar em qualquer terreno, como: tração 4x4 com tecnologia patenteada de distribuição de força entre as rodas, transmissão hidrostática, comandos por Joystick e maior ação do conjunto de suspensão.



Cromo Steel fornece racks de diversos tipos

A linha de produtos da Cromo Steel (Fone: 11 4646.1600), no que se refere a racks, inclui os modelos dobráveis, com portas articuláveis, autoempilháveis, com fundo em chapa, madeira ou tela e acabamento zincado eletrolítico. Também abrange os modelos com rodas e engates, para o transporte em comboio e o abastecimento de linhas de montagem, sendo, também, autoempilháveis. Por último, a empresa também oferece os racks para farináceos, em zinco ou inox.



CUBAGEM DE VOLUMES PARA AUMENTO DE RECEITA. QUEM TEM, JÁ SAIU NA FRENTE.

CUBAGEM AUTOMÁTICA

- Integração automática com ERP
- Maior agilidade no processo de medição e pesagem de volume
- Conferência automática do peso e dimensões do volume
- Alta produtividade
- Fácil operação



CUBAGEM AUTOMÁTICA

CUBAGEM ESTÁTICA



CUBAGEM ESTÁTICA

- Integração automática com ERP
- Maior agilidade no processo de medição e pesagem de volume
- Conferência automática do peso e dimensões do volume
- Possibilidade de cobrança de valor real do frete
- Boa relação custo x benefício
- Fácil operação

Porto de Itaqui tem meta expressiva de movimentação para 2014, após bater recordes no ano de 2013

Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, o Porto de Itaqui, localizado no Maranhão, já apresentava taxa de 20% de crescimento na movimentação de carga em relação ao mesmo período de 2013, mesmo com um berço parado. Mantendo o ritmo até o fim de 2014, o Porto conseguirá bater suas metas para o ano e movimentar 17 milhões de toneladas.

Novas cargas movimentadas a partir deste ano irão ajudar o Porto a atingir o feito, como coque, soda cáustica e celulose. Apenas de celulose, espera-se exportar anualmente 1,5 milhão de toneladas para a Europa e o mercado norte-americano. A movimentação de contêineres também deve dobrar e chegar a 20.000 TEUs em 2014, com a importação de produtos químicos e materiais de construção. Também impulsiona este valor a exportação de manganês, algodão e milho.

Durante 2013 recordes históricos foram batidos. Entre eles está a movimentação de diversos produtos que passaram por ali todos os dias. Apenas de soja foram movimentadas 2,9 milhões de toneladas. Cerca de 1,3 milhão de toneladas de fertilizantes também foram movimentados, além de 485.000 toneladas de carvão, 242.000 toneladas de clínquer e 671.000 toneladas de cobre.

Ao longo do ano, Itaqui movimentou 4,8

milhões de toneladas de granéis sólidos. Atracaram no porto 782 navios, lembrando que 1.594 navios atracaram no complexo portuário de São Luís – Itaqui, Vale e Alumiar.

Entre os anos de 2011 e 2013, 45 milhões de toneladas de produtos foram movimentadas no Porto. No mesmo período foi atingida uma redução de 59% no tempo médio de espera dos navios para graneis sólidos e o aumento de 47% na taxa de produtividade também para granéis sólidos. Os investimentos próprios na infraestrutura portuária subiram 76% no período, e a ANTAQ considerou essa a 4ª melhor



Fossati: "queremos mudar rota de escoamento de grãos com o TEGRAM. Alterando o eixo da exportação é possível oferecer uma logística mais eficiente"

gestão ambiental em porto público. No mesmo período foi observado um aumento de 76% no volume de movimentação de contêineres e de 36% para granéis sólidos na taxa de movimentação dos berços multiusos.

Em 2013, a empresa registrou 15,3 milhões de toneladas movimentadas. A previsão é que em 2030, o valor chegue a 150 milhões de toneladas.

E os resultados não vieram à toa. Grandes investimentos foram feitos na estrutura portuária nos últimos anos e devem continuar nos próximos. Nos três últimos anos, a Empresa Maranhense de Administração Portuária – EMAP (Fone: 98 3216.6060), que administra o Porto de Itaqui, investiu cerca de R\$1,2 bilhão na construção de acessos ferroviários, na armazenagem e infraestrutura portuária, além da reforma de berços. Os aportes foram feitos por meio de parcerias privadas, públicas e com recursos próprios.

Já nos dois últimos anos, cerca de R\$ 1,2 milhão foram investidos na qualificação dos colaboradores da empresa, em cursos de graduação, especialização e MBA. Apenas em 2013, foram com-

Investimentos

Projetos em execução por meio de investimentos privado, federal e público

- Construção do acesso ferroviário: R\$ 78 milhões
- Construção do TEGRAM: cerca de R\$ 600 milhões
- Construção do armazém de cobre: R\$ 107 milhões
 - Construção do berço 108: R\$ 60 milhões
 - Reforma do píer 102 e 101: R\$ 78 milhões
 - Construção do berço 100: 167 milhões

Projetos a desenvolver (2015/2020)

- Construção do cais/berços 99 e 98 com retroáreas: R\$ 880 milhões
 - Construção da retroárea dos Cais 100/101: R\$ 280 milhões
 - Construção da retroárea dos Cais 104 e 105: R\$ 270 milhões
- Construção da terminal de fertilizantes: R\$ 250 milhões (valor estimado)



Nos três últimos anos foram investidos cerca de R\$1,2 bilhão na construção de acesso ferroviário, armazenagem, infraestrutura portuária e reforma de berços

pletas mais de 8.000 horas de treinamentos. “Temos um planejamento de gestão e investimentos para até 2031. No entanto, esses planos são dinâmicos, mudam de acordo com as necessidades. Mas, mesmo com possíveis mudanças, conseguimos visualizar as

benefiteiras a serem feitas e resultados a serem atingidos até 2031”, afirma Luiz Carlos Fossati, presidente da EMAP.

Em tecnologia, a implantação do Sistema Governamental de Gestão Portuária Integrada (S2GPI) e do Sistema de Gerenciamento de Documentos

(E-Docs) está quase finalizada e alinhada ao projeto Porto Sem Papel da Secretaria dos Portos. Os projetos devem gerar uma economia de R\$ 900.000/ano para a organização.

TEGRAM

O novo Terminal de Grãos do Maranhão – TEGRAM deve começar a operar no segundo semestre de 2014 e a previsão do Porto de Itaqui é que a movimentação de grãos por essa estrutura chegue a 7,5 milhões de toneladas ao ano até 2017. “A ideia com o TEGRAM é mudar a rota de escoamento de grãos, especialmente de soja, no país. Mudando o eixo das exportações do país, será possível oferecer uma logística mais eficiente aos usuários, que terão mais uma opção aos congestionados portos do Sul e Sudeste, como Paranaguá e Santos”, ressalta Fossati. Logweb

24 horas por dia, 7 dias por semana

A **NOVUS** tem as melhores soluções em registro e monitoramento de **temperatura** para sua frota!



Armazenamento na nuvem das informações coletadas



Localização em todo o trajeto



Acesso aos dados em tempo real



Monitoramento e registro da temperatura

- ✓ Monitoração constante de temperatura de cada caminhão através da rede de telefonia celular (GPRS);
- ✓ Monitoração através de software com registro histórico das temperaturas em sistema web disponibilizado pela plataforma NOVUS Cloud Gateway na nuvem;
- ✓ Envio das notificações de alarme por SMS para um grupo configurável de destinatários;
- ✓ Relatório de posicionamento dos caminhões (GPS) com mapa das temperaturas.

Otimismo rege o setor de transporte de carga aéreo, mas sem esquecer dos problemas do segmento

Segundo alguns dos participantes deste matéria especial, o mercado brasileiro tem muitas oportunidades, o desemprego se manteve baixo e o consumo continua apresentando bons resultados – o que provoca aumento da demanda pelo transporte de cargas. Por outro lado, cada vez mais aumenta a oferta de espaço através de companhias aéreas comerciais, e também há uma descentralização da origem dos embarques.

Mesmo com a balança comercial brasileira de 2013 fechada com resultado abaixo do esperado, de acordo com o Boletim Logístico de Movimentação de Carga divulgado pela Infraero, economistas acreditam que haverá recuperação em 2014, quando será possível atingir US\$ 8 bilhões de superávit. E em 2015, deve haver um novo aumento para US\$ 12 bilhões. Além dis-

so, a Associação Internacional de Transporte Aéreo divulgou em fevereiro de 2014 que o transporte aéreo de carga global cresceu 1,4% em 2013, na comparação com 2012, e, na América Latina, a demanda por esse tipo de transporte aumentou 2,4%.

O painel do cenário de transporte aéreo de cargas dado por Vera Lima, gerente sênior de operações da FedEx Express

(Fone: 11 3003.3339), mostra o otimismo de parte do empresariado deste setor em relação aos próximos anos. “Ainda que os números continuem mostrando um ritmo mais fraco, muito em parte em razão da economia de países que pouco cresceram e da crise global que afetou a demanda pelo transporte de carga, estamos otimistas de que haverá crescimento e preparados para aproveitar esta oportunidade. O mercado brasileiro tem muitas oportunidades, o desemprego se manteve baixo e o consumo continua apresentando bons resultados. Isso faz com que tenhamos um mercado doméstico bastante ativo com reflexo no aumento da demanda pelo transporte de cargas”, analisa.

Para 2014, o Grupo LATAM – do qual a TAM Cargo (Fone: 0300 115.9999) faz parte – estima um crescimento de 5% no volume total de cargas transportadas nos mercados doméstico e internacional em comparação com 2013. “Para alcançar essa expansão, a TAM Cargo acaba de inaugurar um novo terminal de cargas em Goiânia, GO. A estrutura local foi ampliada e conta com área de 1.000 m². A capacidade de recebimento de cargas também cresceu 150% em relação à estrutura anterior”, explica Pablo Navarrete, diretor executivo da companhia. Com isso, a expectativa da empresa é que o volume mensal de cargas transportadas no terminal aumente até 7% em 2014. A TAM Cargo tem planos de investimentos nos terminais de São Paulo também.

Devido à chegada de novas companhias aéreas em vários estados brasilei-



ros, a perspectiva é que se tenha mais oferta de outros estados, na opinião de Mauro Ribeiro, gerente de Air Cargo da UPS do Brasil (Fone: 11 5694.6600). Segundo ele, embora o câmbio esteja atualmente em um patamar interessante para as exportações, isso ainda não se tornou realidade. "Outro ponto é que cada vez mais aumenta a oferta de espaço através de companhias aéreas comerciais (de passageiros), e também há uma descentralização da origem dos embarques", comenta sobre as perspectivas do setor.

Já segundo Pedro Mendes, gerente de carga para o Brasil da TAP Portugal Cargo (Fone: 11 2445.5347), 2013 foi o ter-



Vera, da FedEx Express: toda economia têm ciclos, ora mais baixos e ora voltando a crescer. A FedEx tem uma visão otimista em relação ao Brasil

ceiro ano consecutivo de desaceleração geral da carga aérea a nível mundial, o que afetou a maioria das empresas da Europa. Neste ano, a TAP-Cargo sofreu redução de 2,1% no volume de toneladas manipuladas, transportando na sua malha mundial um total de 82.400 toneladas de carga e correio. "Em termos de crescimento líquido da receita TAP, países como Itá-

lia, Espanha e Brasil foram os que mais contribuíram. No Brasil, tivemos a maior recuperação em volume, transportando um total de 15.530 toneladas de produtos de exportação brasileira com destino à Europa e África, que representou um

impressionante aumento de 31% em relação ao ano anterior, em contradição com os mercados brasileiro e mundial da carga aérea", salienta. Ainda segundo Mendes, o mercado português foi o maior consumidor destes produtos, tendo registrado em 2013 um aumento de 44%. Para 2014, numa aposta inequívoca no crescimento do mercado brasileiro, a companhia vai inaugurar dois novos destinos – Manaus, AM, e Belém, PA, - com 3 voos semanais, buscando consolidar a presença de norte a sul do Brasil, com voos diretos a Lisboa partindo de 12 cidades brasileiras. A previsão é crescer 10% em relação a 2013.

Desafios e soluções

Falar de problemas na logística já se tornou rotineiro, apesar de nunca ser em vão. Com o transporte aéreo de carga não é diferente. Segundo Vera, da FedEx

LOGISMAX

SERVIÇOS COM SEU JEITO DE SER!

A LOGISMAX é uma empresa de TERCEIRIZAÇÃO de ATIVIDADES LOGÍSTICAS e OPERACIONAIS para sua empresa!

Todas as atividades que tiram o foco do seu negócio principal e geram perda de tempo, dinheiro e qualidade sem dar o retorno esperado, você pode entregar para a LOGISMAX!



Cientes LOGISMAX



Serviços

Indústrias

Abastecimento de Linhas de Produção, Padronização de Embalagens, Atuação direta nos setores de Recebimento, Embalagens, Movimentação e Armazenagem, Montagem de Kits, Separação de Pedidos, Carregamento, Controles de Logística Reversa, Inventários. CD – Centrais de Distribuição, Almoarifados de Matérias Primas, Produtos Acabados, Inbound e Outbound.

Transportadoras

Ajudantes, Conferentes e Líderes para Carga, Descarga, Movimentação e Armazenagem, Separação de Pedidos, Controle de Pendências, Inventários, Arrumação e Organização do Armazém, Locação de Equipamentos de Logística e Outros.

Centrais de Distribuição - Atacado e Varejo

Recebimento, Armazenagem, Embalagens, Montagem de Kits, Separação de Pedidos, Expedição, Repositores de Gôndolas, Arrumação e Organização, Controles de Logística Reversa, Controles de Coleta Seletiva, Inventários e Outros.

Condomínios Empresariais

Atuação dentro de Condomínios Empresariais como um diferencial competitivo, para viabilizar empresas que possuam atividades de Logística, Transportes, Armazenagem, Movimentação.

Assessoria e Consultoria em Atividades Logísticas.

Matriz:
Av. Tancredo de Almeida Neves, 759
Vila Macedo - Guarulhos/SP
CEP: 07112-070
email: comercial@logismax.com.br
Site: www.logismax.com.br

Guarulhos - SP
(11) 2085-6277 / 3672-4679
SJCampos - SP
(12) 3933-3007 / 3933-5177
Campinas - SP
(19) 2121-2921 / 2121-2922

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O SEU NEGÓCIO

Elwork

**TRANSPALETEIRAS
E EMPILHADEIRAS**

**ESPECIALMENTE DESENVOLVIDA
PARA O MERCADO BRASILEIRO**



AW15-PE

capac. 1,5 ton.

AW20-POE

capac. 2,0 ton.



20-R

capac. 2,0 ton.

UNIDADE DE
FINAME
32 BANCOS



AW15-PSE

capac. 1,5 ton.



AW20-FB

capac. 2,0 ton.

- Ótimo desempenho
- Baixo custo operacional
- Agilidade na movimentação do seu estoque



CONSULTE-NOS



MAXTER MÁQUINAS LTDA.

BARUERI / SP
AL. ARAGUAIA, 3.454 - TAMBORÉ
55 11 3173-1010

WWW.MAXTERMAQUINAS.COM.BR
CONTATO@MAXTERMAQUINAS.COM.BR

multimodal

Express, dentre os maiores desafios do setor podem ser citados a infraestrutura deficiente, a complexidade nos processos que gerenciam o comércio entre países e economias em crise. “Apesar disso, sabemos que toda economia têm ciclos, ora mais baixos e ora voltando a crescer. A FedEx tem uma visão otimista em relação ao Brasil, por isso investimos muito no ano passado com a abertura de novos centros de distribuição, duas novas estações

FedEx Express – uma no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, SP, e outra no bairro de Savassi, em Belo Horizonte, MG, - e, também, em uma loja de envios no bairro da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, RJ”, cita. Para a profissional, o Brasil já avançou em alguns pontos, como quando lançou o Plano de Infraestrutura, com o objetivo de firmar parcerias público-privadas, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. “Com mais investimentos em infraestrutura, teremos rodovias cada vez mais adequadas, estimulando o uso de variados tipos de modais para atender aos clientes, o que torna o movimento de cargas mais rápido e eficiente. A simplificação e automação de processos com agências governamentais também seria positivo. Um país menos burocrático também facilita o desenvolvimento de sua economia. Digo isso em relação a qualquer país, pois toda entrada e saída de mercadorias depende da acuracidade de diversos documentos e da fiscalização de órgãos federais. São processos necessários, sem dúvida, mas ao tornarmos estes mecanismos mais dinâmicos, aumentaríamos o comércio entre países, possi-



Mendes, da TAP Portugal Cargo:
o foco do transporte de carga aérea será cada vez maior na especialização no segmento de perecíveis e fármacos

bilitando, também, que pequenas e médias empresas explorem oportunidades em mercados internacionais”, afirma.

Navarrete, da TAM Cargo, acredita que os altos custos do combustível, a acentuada variação cambial e a infraestrutura são os fatores que mais têm impactado as empresas do setor. Segundo ele, o combustível representa hoje 40% dos custos da TAM Cargo. Mais

de 60% das despesas da companhia estão denominadas em dólar e os impactos da infraestrutura dificultam o crescimento exigido pela demanda.

Os custos do setor aéreo no Brasil referem-se à infraestrutura aeroportuária, que não acompanhou o crescimento do setor, na visão de Mendes, da TAP Portugal Cargo. Além disso, há alguns gargalos burocráticos que atrasam a liberação de mercadorias devido a excesso de zelo na regulação. “A concessão de alguns aeroportos principais à administração privada de grandes operadores mundiais, somada à criação da Secretaria da Aviação Civil, sinaliza a vontade do governo em equacionar esta carência, o que em médio prazo vai permitir, também, que o governo invista na modernização dos aeroportos com menor movimento. Acreditamos que a concorrência que já está começando nos terminais concedidos entre si e com os



terminais da Infraero obrigará a uma modernização sem precedentes no setor, que iremos assistir nos próximos anos”, ressalta.

“O Brasil é um grande exportador de commodities, e o mercado aéreo é um mercado de alto valor agregado, consequentemente isso é uma barreira. A cultura de exportação no Brasil está muito focada em preços, e não vê o transporte como um gerador de valor para seus clientes, mas como um custo elevado, o que dificulta ter maiores volumes de exportação de carga aérea”, comenta Ribeiro, da UPS do Brasil. De acordo com ele, a partir do momento em que se conseguir vender a qualidade do produto brasileiro no exterior e a qualidade do serviço de transporte aéreo, naturalmente haverá maiores demandas.

Tendências

O e-commerce é um dos principais destaques quando se fala em tendências do transporte aéreo, tanto para Vera, da FedEx Express, quanto para Navarrete, da TAM Cargo. Para a gerente sênior de operações da FedEx Express, uma das maiores tendências em 2014 será a melhoria do transporte de produtos adquiridos via e-commerce, que vem apresentando crescimento forte nos últimos anos. “Segundo relatório da Webshoppers 2014 realizado pela E-bit, empresa de Inteligência de Comércio Eletrônico, o comércio online brasileiro faturou R\$ 28,8 bilhões em 2013, representando um crescimento nominal de 28% em relação a 2012. E, em 2014, a expectativa é que cresça 20% em relação a 2013. Um ponto importante mencionado é que um dos fatores que mais impacta negativamente o índice de satisfação da compra online é o atraso nas entregas. Isso mostra uma necessidade ainda maior no investimento nessa




Ribeiro, da UPS do Brasil: a cultura de exportação no Brasil está muito focada em preços, e não vê o transporte como um gerador de valor para seus clientes

área. E, por esse motivo, nós queremos oferecer ao nosso cliente um serviço doméstico de coleta e entrega similar ao que existe nos Estados Unidos. Estamos trabalhando para poder atender não só ao mercado B2B, como também B2C, ou seja, de empresas para seus clientes”, afirma.

No mesmo sentido, o diretor executivo da TAM Cargo acredita que o e-commerce vem crescendo

em patamares importantes no Brasil e segue como motor fundamental para a futura expansão no setor de carga aérea. “Para enfrentar esse desafio, o Grupo LATAM está se preparando em termos de infraestrutura, tecnologia e serviço com o objetivo de ser parte importante dessa cadeia de negócios. No caso da carga doméstica, em função da necessidade de chegar a seu destino final no menor tempo possível, o crescimento do comércio eletrônico representa uma oportunidade importante para o setor. Além disso, com o avanço da tecnologia, há necessidade de se transportar produtos de alto valor por meio do modal aéreo”, continua.

Já para Mendes, da TAP Portugal Cargo, as melhorias que estão acontecendo mundialmente no setor marítimo, com portos mais eficientes e navios mais rápidos, estão retirando muito da carga industrial do modal aéreo. Com isso, o foco da atuação aérea será cada vez maior na especialização no segmento de perecíveis e fármacos, que não podem dispensar um meio de transporte rápido, confiável e com saídas e chegadas diárias.

Ribeiro, da UPS do Brasil, acredita que, apesar deste ser um ano atípico, “a tendência é de crescimento no volume de cargas exportadas, um ano similar a 2013, com um possível aumento devido aos volumes de negócios que serão alavancados pela Copa do Mundo”, conclui. 



Especializados na recuperação de controladores eletrônicos das diversas marcas, para empilhadeiras de fabricação nacional ou importada, tais como: STILL, LINDE, HYSTER, CROWN, ZAPI, CURTIS, DANAHER E OUTROS.



TEL: (21) 2421-9722
ID: 100697*2

www.szlaboratorio.com
szlaboratorio@szlaboratorio.com
laboratorio@szlaboratorio.com

Scania Latin America realiza conferência sobre o transporte sustentável no Brasil

“O objetivo desse encontro é criar uma pesquisa de como chegar a uma sociedade mais sustentável. Até 2030, a frota de veículos globais vai aumentar em 60%. E como vamos fazer com as emissões de poluentes?”

Foi com esse questionamento que o presidente da Scania Latin America (Fone: 11 4344.9333), Per Olov Svedlund, fez a abertura do Scania Transport Conference. Realizado pela primeira vez no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, o evento tem como propósito debater os fatores que impactam a cadeia do transporte.

O tema dessa primeira edição no Brasil foi os “Desafios para o transporte sustentável”, desenvolvido em três painéis, abordando a cooperação entre universidades e a iniciativa privada, os desafios da cadeia logística e as polí-

ticas públicas para um transporte sustentável.

“Vocês acham que não é possível reduzir a emissão de CO₂? Sim, é possível, e a Scania já demonstrou isso. Entre 2008 e 2012, a Scania Transport Lab (transportadora interna da Scania) conseguiu reduzir em 50% a sua emissão de CO₂. E os fatores determinantes foram uma melhor preparação dos motoristas, uma logística mais eficiente, veículos, investimento em serviços como manutenção, driver support e biocombustíveis”, afirmou Svedlund.

Entre os principais desafios para se chegar a uma eficiência logística e sus-



Svedlund, presidente da Scania Latin America: “vocês acham que não é possível reduzir a emissão de CO₂? Sim, é possível, e a Scania já demonstrou”

tentável no Brasil está a falta de infraestrutura no país. Com apenas 12% de suas estradas pavimentadas e com uma elevada participação do modal rodoviário no país, a questão da multimodalidade foi colocada como ponto chave para ajudar na redução de CO₂ e melhorar a eficiência logística brasileira.

“Muitos economistas falam que é bobagem investir em produtos de

baixo valor agregado, mas são os produtos agrícolas que salvam a balança comercial brasileira. E porque estou falando isso? Porque o impacto do custo do transporte neste tipo de produto é altamente elevado. Por exemplo, o frete rodoviário da soja que sai do Centro-Oeste para o Porto de Santos fica na ordem de 20% a 25% sobre o valor agregado do produto. Então, para reduzir emissão de CO₂, não basta apenas otimizar a motorização, é preciso racionalizar o transporte”, explicou o gerente de projetos do Grupo IMAM, Antonio Rezende. “Vários países, que têm uma evolução muito superior a nossa, trabalham com incidência de 40% até 70% do modal ferroviário. Ao passo que o Brasil transporta, quando muito, 20% no ferroviário, que é um transporte absolutamente mais econômico do que o rodoviário”, completou ele.



Realizado pela primeira vez no Brasil, o Scania Transport Conference teve como tema os “Desafios para o transporte sustentável”

NÓS JÁ SOMOS HEXA



PARCEIROS FORTES.
EMPILHADEIRAS ROBUSTAS.™

Ter um portfólio variado é uma conquista.
Ter seis máquinas com Finame é muito mais.
A Hyster tem empilhadeiras que atendem a todo tipo
de aplicação. Descubra sua necessidade.
Escolha Hyster, máquinas para empresas campeãs.

dream one



H70FT



H60FT



H55FT



H50FT



H50CT



H18CT



EQUIPAMENTO FINANCIÁVEL PELO

BNDES

ACESSE

WWW.HYSTER.COM

“De todas as emissões de gases do efeito estufa no Brasil, o transporte é responsável por 42%, sendo que, desse montante, o diesel rodoviário representa 58%. Então, é fundamental tratarmos da questão do transporte de carga por caminhões nessa questão de redução de poluentes”, também comentou o professor-doutor da Escola Politécnica da USP, Francisco Baccaro Nigro.

“Como responsável pela logística da Scania, enfrentamos as dificuldades como embarcador. E, infelizmente, o cenário que vivemos no dia a dia é bem ruim. Dos 1.7 milhões de quilômetros da malha rodoviária brasileira, apenas 12% são asfaltados. Como referência, a China tem 81% de suas rodovias asfaltadas e a Índia tem 45%”, analisou o responsável pela área de logística da Scania Latin America, Fábio Castello. “O quanto isso provoca um maior gasto de combustível e uma maior emissão de CO₂? Temos um exemplo prático. Uma viagem de São Paulo até Belém do Pará por duas rotas: usando só rodovias avaliadas como boas e ótimas, o custo adicional, em especial pelo consumo de combustível, seria de 6%. Já se usássemos estradas consideradas péssimas, ruins e regulares, o custo adicional seria de 28%. Essa porcentagem varia muito de região para região, mas a média brasileira é de 25% de custo adicional devido à falta de infraestrutura rodoviária”, completou Castello.



Massarani, da USP: “o Inovar Auto, que surgiu e que estimula o desenvolvimento de pesquisa local, pode ser uma grande oportunidade”



Castello, da Scania: “apenas 12% da malha rodoviária brasileira é asfaltada. Como referência, a China tem 81% de suas estradas asfaltadas”

Poli-USP & Scania

Para demonstrar exemplos positivos de projetos que podem ajudar na queda de emissão de gases poluentes, a Scania apresentou seu projeto junto com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Com duração de quatro anos, ele tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas sobre o comportamento do fluxo de ar na câmara de combustão do motor.


“Esse é um problema global. A ideia é entender melhor o que acontece no escoamento do cilindro. E esse entendimento pode trazer alguns ganhos interessantes, tanto na fabricação dos cabeçotes, quanto, em médio prazo, no desempenho desses motores”, explicou o coordenador do curso de especialização em Engenharia Automotiva da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Marcelo Massarani.

O projeto prevê a instalação de um laboratório no Parque Tecnológico de Sorocaba, em São Paulo, e conta com a participação de cerca de 30 pessoas, entre professores, pesquisadores, alunos da universidade e profissionais da Scania.

“A USP não tinha espaço para a instalação de mais um laboratório em suas dependências. Por isso optamos pela instalação desse laboratório USP-Scania no Parque Tecnológico de Sorocaba, para testar esses equipamentos”, explicou Massarani. “Parcerias entre universidades e empresas já acontecem aqui e no exterior. Mas um se-

tor que é muito atrasado, nesse sentido aqui no Brasil, é o automotivo. Porque a pesquisa do setor não é feita no país e, sim, nas matrizes. Porque eu não tenho uma montadora nacional que faça frente com o mercado global. O Inovar Auto - novo regime automotivo lançado para promover a competitividade da indústria automotiva nacional, e que estimula o desenvolvimento de pesquisa local – pode ser uma grande oportunidade, porque algumas empresas optaram por investir uma porcentagem em pesquisa”, completou ele.

Além dessa parceria, a Scania trabalha outros projetos para um desenvolvimento mais sustentável no Brasil. A empresa tem como metas reduzir, até 2020, 50% de sua emissão de CO₂ no Brasil. Além disso, em parceria com seu provedor logístico, a Cargolift, a sua operação do sistema Milk-run – processo de coletas programadas de peças e materiais realizados em ou mais fornecedores – é realizada com caminhões bitrem de 30 metros.

“O objetivo desse projeto com a Cargolift é reduzir os custos da operação, diminuindo a quantidade de caminhões colocados nas estradas, o que, consequentemente, diminui a emissão de CO₂. Também começamos, dentro desse mesmo projeto, a trabalhar com sistema double decker, para aumentar a ocupação no caminhão”, completou Castello. 

(A repórter Priscilla Cardoso participou do evento a convite da Scania)



uShip passa a atender ao mercado brasileiro de transporte

Presente no mercado há 10 anos, a empresa de transporte online uShip (www.uship.com/br/) acaba de desembarcar no Brasil. A companhia é a primeira do segmento a oferecer transporte de cargas na internet.

O serviço oferecido no site busca conectar clientes com transportadoras, para que ambos tenham vantagens e consigam fechar um bom negócio. As pessoas que precisam transportar, qualquer tipo de mercadoria, fazem a divulgação na uShip e anunciam suas remessas. Depois de anunciarem, passam a receber cotações em forma de lances de transportadores e empre-

sas que possuem interesse em realizar o transporte. Todo o processo funciona quase como um leilão, mas o cliente irá escolher a empresa que oferecer o menor preço ou atender melhor suas necessidades.

Segundo a uShip, as vantagens proporcionadas pelo serviço são tanto para as pessoas físicas que fazem a divulgação no site, já que vão encontrar lances com preços e prazos de entrega menores, quanto para as empresas transportadoras, que muitas vezes operam com os caminhões vazios na ida ou volta ou com espaço extra, e podem aproveitar para ganhar pelo serviço. Logweb



EMPILHADEIRAS AUSA Rough Terrain - Encara qualquer terreno!
www.aesaempilhadeiras.com.br/ Tel. 11 - 3488-1466



Amcham abre filial em Fortaleza

A Amcham – American Chamber of Commerce (Fone: 11 5180.3724), que tem no Brasil sua maior Câmara de Comércio entre as 114 existentes fora dos Estados Unidos, acaba de inaugurar uma nova unidade regional na Capital cearense, localizada no empresarial Centurion Business Center (bairro Aldeota). A abertura da 14ª unidade regional da Câmara Americana de Comércio faz parte da expansão das atividades nacionais da Amcham-Brasil em 2014. O escritório será o terceiro da entidade na região Nordeste – um está instalado no Recife, PE, com 500 empresas associadas e 15 anos de atuação, e outro em Salvador, BA, com 120 companhias sócias e 5 anos de atividade – e promoverá uma agenda diversificada de comitês e eventos, como o CEO Fórum, encontro que reúne altos executivos para debater tendências de negócios. A nova regional terá, também, um calendário intenso

de comitês e fóruns de discussão mensal entre executivos do mesmo nível ou segmento de atuação. Já estão previstas atividades dos comitês de Gestão de Pessoas e Business Affairs. A chegada da Amcham no Ceará também focará na intensificação das relações comerciais com os Estados Unidos. Hoje, o país americano é o principal destino das exportações do Ceará. Em 2013, o valor das exportações para os Estados Unidos atingiu o total de US\$ 259.506.646. Entre os principais produtos exportados estavam calçados (25,3%), castanha de caju (17,1%) e sucos de frutas (12,1%). “A meta é tornar Fortaleza um importante centro de conteúdo e oferecer um pilar para o desenvolvimento de executivos e empresas, gerando intercâmbio de boas práticas corporativas, tendências de mercado e atração de investimentos para o Ceará”, afirma Fernando Schmitt, diretor de Unidades Regionais da Amcham-Brasil.

Costeira Transportes anuncia expansão no Nordeste do país

A Costeira Transportes (Fone: 11 2404.6966), com mais de 38 anos de atuação em transporte rodoviário de longa distância, acaba de anunciar planos de expansão para a região Nordeste do Brasil. Com crescimento acima de 20% em 2013, a empresa está planejando abertura de nova filial em Sergipe, AL, para o segundo semestre de 2014. Atualmente, com filiais em Recife, PE, Feira de Santana, BA, Campina Grande, PB, e Fortaleza, CE, a Costeira Transportes projeta, para os próximos cinco anos, se consolidar entre as três principais operadoras de carga rodoviária no mercado nordestino, com crescimento de dois dígitos durante este período. Além disso, a nova filial vai possibilitar abertura de novos atendimentos à região Nordeste. “Já estamos investindo fortemente na região e, ainda no primeiro semestre de 2014, vamos inaugurar novas instalações no Recife, dobrando a capacidade de atendimento. Os investimentos serão em equipamentos de

transporte e na área de cross-docking e armazenagem”, afirma o diretor executivo, Roberto Uyvari. E ele completa: “entendemos que nos próximos cinco anos, a região Nordeste representará cerca de 35% da geração de receitas da Costeira no território brasileiro, se igualando a regiões já consolidadas historicamente na empresa”. Hoje, com cerca de 150 colaboradores no Nordeste, a Costeira Transportes baseia seu crescimento no direcionamento dos principais clientes para a região, principalmente para os produtos considerados “bens duráveis”, como eletrônicos e eletrodomésticos. “Uma das demandas partiu da própria capacidade dos mercados locais gerarem exportações de bens manufaturados e exportarem para outras regiões do Brasil. O Nordeste, hoje, vem recebendo um grande número de empresas que, ali instaladas, exportam para todo o Brasil, principalmente produtos e insumos para a indústria, construção civil e alimentos”, completa Uyvari.

Ford inaugura fábrica de motores de alta tecnologia em Camaçari

A Ford (Fone: 11 4174.9587) inaugurou, em nove de abril último, a primeira fábrica de motores automotivos de alta tecnologia no Nordeste brasileiro. Com investimento de 400 milhões de reais e a criação de 300 novos empregos diretos, a fábrica, construída no Complexo Industrial de Camaçari, na Bahia, vai produzir a mais nova geração de motores 1.0 de três cilindros flex, atual tendência para veículos compactos. O novo motor, chamado Ford 1.0 3C Duplo Comando Flex, introduz, segundo a montadora, a tecnologia de duplo comando, que contribui para aumentar a potência e o torque, fatores importantes para os veículos de baixa cilindrada, além de oferecer melhor economia de combustível em relação aos motores convencionais. E foi especialmente desenvolvido pela engenharia brasileira da marca para equipar o Novo Ka, futuro carro compacto que chega ao mercado em 2014. A fábrica de motores de Camaçari está entre as mais modernas do mundo, e é equipada para operar com padrão de qualidade global e alta produtividade. Com capacidade instalada para 210.000 motores por ano, ela segue os padrões mais avançados de sustentabilidade em todas as etapas de produção e traz o estado da arte em produção de motores, produzindo desde o bloco e o cabeçote usinados e realizando até a montagem final em sua linha avançada e ergonômica. Além de cerca de 40 robôs e carregadores automáticos de peças, ela conta com 34 centros de usinagem e máquinas especiais para usinagem dos blocos e cabeçotes.



FEIRA E FÓRUM DE MOVIMENTAÇÃO E LOGÍSTICA DO NORDESTE

MOVIMENTE NEGÓCIOS NO MERCADO REGIONAL PARTICIPANDO DA FEIRA DO SETOR LOGÍSTICO INSERIDA NO MAIOR E MAIS COMPLETO EVENTO EMPRESARIAL DO NORDESTE

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

GRUPO
Logweb

www.logweb.com.br

11 3081.2772

GREENFIELD
Business Promotion

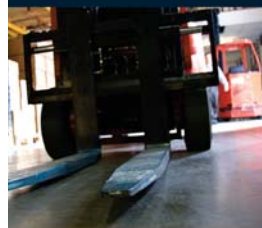
www.embalaweb.com.br

11 3567.1890

12-15
AGOSTO 2014

CENTRO DE CONVENÇÕES
DE PERNAMBUCO

25.000 M² DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO



PAVILHÃO CLIMATIZADO

500 MARCAS EXPOSITORAS

- Feira integrada na Semana Industrial do Nordeste: o mais completo evento empresarial da região
- Forte expansão do setor de logística e movimentação nos nove estados do Nordeste
- Ampla cobertura e divulgação nas publicações e portal do Grupo LOGWEB

**SEMANA
INDUSTRIAL
DO NORDESTE**



FEIRAS INTEGRADAS

alimen **técnica**
nordeste

green
expo



Mais de 40 anos de experiência produzindo com qualidade, tecnologia e sustentabilidade.

Na cadeia de abastecimento, nada substitui o palete de madeira

- **Melhor custo-benefício;**
- **Madeiras 100% sustentáveis (Pinus e Eucalipto);**
- **Resistentes, robustos e fáceis de reparar;**
- **Fabricados com tecnologia de ponta e profissionais qualificados;**
- **Paletes PBR com qualidade atestada pelo IPT (Credenciada desde 1990 pela Abras);**
- **Tratamento HT conforme Nimpf 15.**



A SEGURANÇA NO TRANSPORTE DA SUA CARGA

(11) 4648.6120

www.matradobrasil.com.br
matra@matradobrasil.com.br

novidade

Logweb

Tópico lança serviço de locação de plataformas aéreas

Desde o mês de março último, os clientes da Tópico (Fone: 11 2344.1200) – empresa com ampla experiência em locações e vendas de galpões para armazenagens, eventos e coberturas especiais – podem contar com mais um serviço. Agora a empresa também atua na locação de plataformas aéreas. A primeira frota de locação conta com 225 plataformas da marca Genie.

“Sempre alugamos plataformas aéreas para os nossos projetos, para a montagem de nossas tendas. Alugávamos de 15 a 20 plataformas por mês no Brasil. Havíamos pensado em comprar as plataformas para uso próprio, mas percebemos nisso um mercado interessante e fizemos dele um novo negócio para a empresa”, explica Marcíus Gaili, gerente de plataformas.

Sete modelos estão disponíveis para locação, de 7 a 20 metros. A marca Genie foi escolhida para essa primeira frota em função de duas variáveis: preço e disponibilidade de pe-



Gaili: “pensamos em comprar as plataformas para uso próprio, mas percebemos nisso um mercado interessante e fizemos dele um novo negócio”

ças. “Cerca de 80% dos pedidos de peças feitas para esta empresa são atendidos prontamente. Isso chamou nossa atenção”, continua Gaili.

A meta da Tópico é comprar 1000 plataformas aéreas até o fim de 2015 e, até o final de 2014, fazer a locação de 500 unidades. Nos três primeiros meses do novo serviço, a empresa quer atingir a taxa de 80% de locação das primeiras

225 unidades compradas.

As regiões de São Paulo e Minas Gerais já podem locar as plataformas. A companhia prevê que Santa Catarina e Bahia terão a locação disponível a partir de julho e Pernambuco e Rio de Janeiro passarão a ter o serviço até o fim de 2014. www.vepweb.com.br



Plataformas aéreas de 7 a 20 metros da Genie estão disponíveis para locação. Até o fim de 2015, 1000 unidades de plataformas devem ser compradas

Marbor passa a atuar no mercado de locação de empilhadeiras

A Marbor Locadora (Fone: 11 4727.5777), empresa presente há 20 anos no mercado de locação de veículos, incluiu a locação de empilhadeiras em seu rol de serviços. Serão oferecidas empilhadeiras a combustão e elétricas de vários modelos, rebocadores e transpaleteiras.

“Atuamos há muito tempo no ramo de locação de veículos para empresas de todo o Brasil e, agora, também inserimos essa nova opção para os nossos clientes. E, assim como fizemos

com os veículos, antes de iniciar esse trabalho com empilhadeiras, investimos fortemente em capacitação de colaboradores de todos os departamentos, desde comercial até manutenção, porque é necessário ter essa segurança para que o serviço seja bem-sucedido”, afirma o diretor financeiro do Grupo Marbor, Helio Borenstein II. “Assim como os veículos de passeio, as nossas máquinas fazem parte de uma ampla frota, com opções de novas e seminovas e com renovação constante, além de manu-

tenção preventiva e corretiva inclusa no serviço de locação, exceto em casos de avaria”, complementa ele.

A empresa oferece planos imediatos e sazonais, sendo que o prazo mínimo para locação depende da modalidade e do tipo de plano a ser contratado. Os planos também podem ser customizados conforme as necessidades do cliente. Logweb



Financiamento
FINAME
BNDES



Empilhadeira elétrica patolada

- Capacidade de 1200 a 1660 Kg
- Sistema de apoio em quatro pontos e várias opções de mastro.

Linha **L**



Empilhadeira elétrica retrátil

- Capacidade de 1700 e 2000 Kg
- Sistema de duplo pedal que possibilita maior produtividade, segurança e conforto.

Linha **R**



Transpaleteira elétrica com operador embarcado

- Capacidade de 2750 Kg
- A robustez e desempenho que se espera de uma transpaleteira.

Linha **EWR**

Linha Nacional

Atende todas as suas necessidades, até na condição de financiamento.

Linde Material Handling

Linde

A linha nacional de empilhadeiras Linde é projetada para oferecer excelente performance com baixo custo de operação e manutenção. E você ainda conta com todos os benefícios do financiamento pelo BNDES Finame.

Linde Material Handling
Engineered for your performance.

Linde Material Handling Brasil
(11) 3604-4755
comercial@linde-mh.com.br
www.linde-mh.com.br

EPI: proteção ao empregado e empregador também nas operações logísticas

O uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI pelos colaboradores de companhias de logística traz benefícios não apenas para a saúde do empregado, mas para a segurança da empresa, que passa a ser protegida de indenizações em casos de acidentes de trabalho, caso cumpra seus deveres.

O tema EPIs – Equipamentos de Proteção Individual nunca esteve tão em alta. A morte e acidentes graves com funcionários nas obras dos estádios da Copa do Mundo trouxe à tona a necessidade de se levar a sério o uso dos equipamentos, muitas vezes negligenciados. E, apesar dos acidentes recentes noti-

ciados nada terem a ver com a logística de transporte e armazenagem de carga, os fatos não podem ser esquecidos também por este setor, que lida diariamente com o risco iminente de acidentes graves e até fatais. Apesar de diversas normas estarem vigentes para a obrigatoriedade do uso do EPI, como veremos a seguir, ainda é muito comum notar colaboradores atuando sem qualquer proteção em operações logísticas.

Como explica Augusto César Villas Boas, analista técnico da Conect (Fone: 21 2105.7200), os equipamentos são importantes para minimizar o impacto de quedas, evitando danos mais graves à saúde do colaborador, como lesões, fraturas e, até mesmo, a morte.

De maneira geral, segundo Maurício Ferraz de Paiva, presidente do Instituto Tecnológico de Estudos para a Normalização e Avaliação de Conformidade – Itenac e presidente da Target Engenharia e Consultoria (Fone: 11 5641.4655), a utilização dos equipamentos de proteção individual gera uma série de benefícios ao trabalhador e às organizações. “As empresas se beneficiam com a diminuição dos riscos de acidente de trabalho e afastamentos que demandam, na maioria das vezes, um custo bem maior que o de um EPI. A ausência do trabalhador traz outros prejuízos, como a substituição do empregador afastado, que-

bras na produção e passivos trabalhistas. Já com relação à saúde dos funcionários, o EPI, além de proteção, aumenta o desempenho e a produtividade no trabalho. Por exemplo, é comum haver manipulação de peças escorregadias, fáceis de quebrar. Por isso, diversas luvas geram aderência e fazem com que o produto não caia, evitando, assim, novos acidentes. O uso de EPI corretamente também diminui a ocorrência de doenças ou danos incuráveis – como a perda auditiva –, garantindo o desempenho do empregado”, afirma Paiva.

Segundo o profissional, os tipos de EPI utilizados podem variar dependendo do tipo de atividade ou de riscos que poderão ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador e da parte do corpo que se pretende proteger, tais como abafadores de ruídos ou protetores auriculares; máscaras e filtro; óculos e viseiras; capacetes; luvas e mangotes; sapatos, botas e botinas; cintos de segurança e cinturões. “Os EPI se tornaram o maior aliado dos profissionais que estão expostos constantemente a situações de riscos no ambiente de trabalho. Capacetes, protetores auriculares, botas, luvas e mangas de proteção garantem a saúde e geram uma série de outros benefícios aos colaboradores que fazem o uso desses materiais”, ressalta. “O uso do EPI só deverá ser feito quando não for possível tomar medidas que permitam eliminar os riscos do ambiente em que se desenvolve a atividade, ou seja, quando as medidas de proteção coletiva não forem viáveis, eficientes e suficientes para a atenuação dos riscos e não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou de



doenças profissionais e do trabalho. O EPI, de fabricação nacional ou importado, só poderá ser posto à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação (CA), expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego”, continua.

Ramires Salsiano, consultor empresarial, mercadólogo e especialista em logística, além de diretor da ADMKT-LOG (Fone: 11 98552.4913), lembra os tipos de EPIs disponíveis e necessários para as atividades logísticas. Entre eles, estão o EPI para proteção da cabeça, que atua na proteção contra impactos, choques elétricos e agentes térmicos; EPI para proteção dos olhos e face, protegendo contra impactos de partículas volantes, luminosidade intensa, radiação ultravioleta, radiação infravermelha e riscos de origem térmica; além do EPI para proteção auditiva: protetor auditivo (circum-

-auricular, de inserção, semiauricular) para proteger o sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na Norma Regulamentadora (NR) 15.

O EPI para proteção respiratória atua contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos, gases e vapores e ou material particulado, com respiradores de ar não motorizados, além de respiradores de ar motorizados para proteger as vias respiratórias nas operações de jateamento e em atmosferas com concentração de oxigênio maior que 12,5% (em atmosferas Imediatamente Perigosas à Vida e à Saúde - IPVS) também é lembrado.

Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica, mecânica, química, radioativa, meteorológica e umidade proveniente de operações com uso de água também devem ser usadas, segundo Salsiano, da ADMKT-LOG, além de colete à prova de balas de uso permiti-

do para vigilantes que trabalhem portando arma de fogo. Para proteger membros superiores devem ser utilizadas luvas, creme protetor, braçadeiras, dedeiras e mangas para proteção das mãos, braço, antebraço e dedos contra agentes abrasivos e escoriantes, cortantes e perfurantes, choques elétricos, agentes térmicos, biológicos, químicos, vibrações, umidade proveniente de operações com uso de água e radiações ionizantes. Para membros inferiores, calçados, proteção dos pés e perna, meias, perneiras e calças específicas devem ser usados para proteção contra impactos de quedas de objetos e agentes provenientes de energia elétrica, térmicos, abrasivos e escoriantes, cortantes e perfurantes, contra umidade de operações com uso de água e respingos de produtos químicos.

Ainda segundo Salsiano, o EPI para proteção do corpo inteiro envolve o uso de macacão para proteção do tronco e

Operações seguras,
eficientes e sem esforço:
pense equipamentos Easytec!

www.easytec.ind.br

Easytec



Pórticos



Carrinho Hidráulico



Carrinho Hardwork



Estrado Hardwork



JOY
LANÇAMENTO 2013

A NBR ISO 28000 e a gestão de segurança nas operações logísticas

Maurício Ferraz de Paiva, presidente do Instituto Tecnológico de Estudos para a Normalização e Avaliação de Conformidade – Itenac e presidente da Target Engenharia e Consultoria, aproveita este espaço para falar sobre as Normas ISO nas operações logísticas.

E lembra a “NBR ISO 28004-1 de 05/2013 – Sistemas de gestão de segurança para a cadeia logística – Guia para implantação da ABNT NBRISO28000 – Parte 1: Princípios gerais” que orienta genericamente a aplicação da NBR ISO 28000:2009, uma especificação para sistemas de gestão de segurança para a cadeia logística. Ela explica os princípios delineados na NBR ISO 28000 e descreve a intenção, entradas típicas, processos e saídas típicas para cada requisito da NBR ISO 28000. Objetiva auxiliar o entendimento e a implantação da norma, contudo não cria requisitos adicionais àqueles especificados na NBR ISO 28000 nem prevê abordagens obrigatórias à implantação dessa norma.

Importante informar – diz Paiva – que a “NBR ISO 28000 - Especificação para sistemas de gestão de segurança para a cadeia logística” especifica um processo de gestão de segurança vinculado a muitos outros aspectos da administração do negócio, que incluem todas as atividades controladas ou influenciadas por organizações que impactam na segurança da cadeia logística. Esses outros aspectos devem ser considerados diretamente, onde e quando tiverem impacto sobre a gestão de segurança, inclusive no transporte dessas mercadorias ao longo da cadeia logística.

“Ela se aplica as organizações de todos os portes, de pequenas a multinacionais, na fabricação, no serviço, armazenamento ou transporte em qualquer fase da produção ou da cadeia logística que deseja: estabelecer, implementar, manter e melhorar o sistema de gestão de segurança; assegurar a conformidade com a política de gestão de segurança existente; demonstrar essa conformidade a outros; obter certificação/registro do seu sistema de gestão de segurança por um organismo de certificação de terceira parte acreditado; ou efetuar uma autoavaliação e autodeclaração de conformidade com esta norma. Importante ressaltar que exis-

tem códigos legislativos e regulamentares que abordam alguns dos requisitos desta norma, não sendo sua intenção exigir demonstração da conformidade em duplicidade. As organizações que escolham uma certificação de terceira parte podem, ainda, demonstrar que estão contribuindo significativamente para a segurança da cadeia logística”, explica Paiva.

O presidente do Itenac e da Target Engenharia e Consultoria ainda ressalta que ela é compatível com as normas de sistemas de gestão NBR ISO 9001 (Qualidade) e a NBR ISO 14001: 2004 (Ambiental), facilitando a integração dos sistemas de gestão da qualidade, meio ambiente e cadeia logística pelas organizações, caso elas assim desejem. Inclui um quadro no início de cada seção/subseção que fornece os requisitos completos da NBR ISO 28000, seguido de orientação relevante.

“A numeração das seções dessa norma está alinhada à da NBR ISO 28000. Ela será analisada ou emendada quando considerado apropriado. Análises serão conduzidas quando a NBR ISO 28000 for revisada. Não pretende incluir todas as disposições necessárias de um contrato entre operadores de cadeias logísticas, fornecedores e partes interessadas. Os usuários são responsáveis pela sua correta aplicação. A conformidade com essa Norma por si só não confere isenção das obrigações legais”, complementa Paiva.

Ainda de acordo com ele, convém que a organização estabeleça e mantenha um sistema de gestão em conformidade com todos os requisitos da NBR ISO 28000. Isso pode auxiliar a organização a atender às regulamentações, aos requisitos e à legislação de segurança. O nível de detalhamento e complexidade do sistema de gestão da segurança, a extensão da documentação e os recursos dedicados a isso dependem do tamanho e da complexidade de uma organização e da natureza de suas atividades.

Para o presidente do Itenac e da Target Engenharia e Consultoria, uma organização tem liberdade e flexibilidade para definir seus limites e pode escolher implantar a NBR ISO 28000 com respeito à organização inteira ou a unidades específicas de operação ou ativi-

des da organização. “Recomenda-se cuidado ao serem definidos os limites e o escopo do sistema de gestão. Convém às organizações não tentar limitar seu escopo de modo a excluir da avaliação alguma operação ou atividade requerida para a operação global da organização ou que possa causar impacto na segurança de seus empregados e de outras partes interessadas.”

Se a NBR ISO 28000 for implantada para uma atividade ou unidade operacional específica, as políticas e os procedimentos de segurança desenvolvidos por outras partes da organização podem ser úteis para serem usadas pela atividade ou pela unidade operacional específica, para auxiliar no atendimento aos requisitos da NBR ISO 28000, completa Paiva. “Isso pode requerer que esses procedimentos e políticas de segurança sejam sujeitos a uma pequena revisão ou emenda, para assegurar que sejam aplicáveis à atividade ou à unidade operacional específica.”

Assim – continua ele –, uma saída típica é um sistema de gestão da segurança efetivamente implantado e mantido, que auxilie a organização na busca contínua por melhorias. Uma política de segurança é uma declaração concisa do comprometimento da alta administração com a segurança. Uma política de segurança estabelece um direcionamento geral e conjuntos de princípios de ação para uma organização. Ela estabelece objetivos de segurança para responsabilidade e desempenho de segurança necessários para toda a organização. Convém que uma política de segurança documentada seja produzida e autorizada pela alta administração da organização.

Ao estabelecer a política de segurança, convém que a administração considere os seguintes itens, especialmente em relação à sua cadeia logística: política e objetivos relevantes ao negócio da organização como um todo; desempenho de segurança, histórico e atual, da organização; necessidades das partes interessadas; oportunidades e necessidades para melhoria contínua; recursos necessários; contribuições de empregados; e contribuições de contratados, partes interessadas e outro pessoal externo.

membros superiores e inferiores, vestimenta para proteção de todo o corpo; e o EPI para proteção contra quedas com diferença de nível envolve um cinturão de segurança com dispositivo trava-queda e cinturão de segurança com talabarte para proteção contra riscos de queda em trabalhos em altura.

E a escolha do EPI deve ser feita através de uma análise preliminar de risco, de acordo com Villas Boas, da Conect. Os fatores a serem considerados para essa escolha são "o tipo de trabalho a ser executado, a confiabilidade do fornecedor do equipamento e a verificação do CA, que vem a ser o certificado de aprovação do equipamento, emitido pelo Ministério do Trabalho", afirma.

"A escolha correta do EPI, nacional ou importado, deve ser feita em conformidade com a indicação do CA, expedido pelo órgão competente em matéria de

segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego. A expedição do CA é baseada em informações sobre os processos e/ou procedimentos de cada empresa que pleiteia adquirir o certificado em questão, sendo que acaba envolvendo profissionais de logística na coleta de tais informações e estes devem trabalhar em parceria com os profissionais de segurança e saúde no trabalho", continua o consultor Salsiano.

Usos nas operações logísticas

Dentro das operações logísticas, os EPIs são usados em diversas áreas, como no abastecimento de caminhões-tanque, carregamento, enlonamento e desenlonamento de caminhões, arrumação de vagões e contêineres, como lembra Villas Boas, da Conect. Cinto modelo paraquedista; talabarte duplo com absorvedor de

energia e trava-quedas retráteis são alguns equipamentos da Conect utilizados em operações logísticas. "Para realização de trabalhos em altura com qualidade e eficiência, existem três elementos que devem ser obrigatoriamente adotados. São eles: suporte para o corpo, com cintos paraquedistas; conexões, com talabartes ou travas-quedas retráteis; e pontos de ancoragem - L.V.M. (linha de vida móvel) e L.V.F. (linha de vida fixa)", lembra Villas Boas.

Salsiano, da ADMKT-LOG, continua, afirmando que os EPIs devem ser usados em toda operação que envolva processos de suprimentos, produção, armazenagem e distribuição, "pois em todos esses processos ocorrem procedimentos de movimentação e armazenagem de materiais. Isso, para as empresas que têm obrigação em constituir o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT".

AS MELHORES PEÇAS ESTÃO NAS MELHORES EMPILHADEIRAS

Bauko

SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS



Agora com vendas através do FINAME.*

95%

de disponibilidade para locação.



Parceria com a Toyota. Líder mundial em empilhadeiras.

*Somente para modelos Toyota Série 8 - BFG258 e BFG308.

A Bauko, líder nacional no segmento, é parceira da Toyota, líder mundial na venda de empilhadeiras. Com uma frota de mais de 2600 empilhadeiras locadas, oferece mais que soluções para movimentação de cargas. Oferece a melhor solução para movimentação do seu negócio.

Rua Santa Erolides, 200 - Osasco/SP - 11 3693 9333 - www.bauko.com.br | bauko.movimentacao@bauko.com.br
A Bauko oferece a opção de locação de empilhadeiras em todo o território nacional e realiza a venda nos estados de RJ, ES, BA e no Vale do Paraíba em SP.

TOYOTA
EMPILHADEIRAS

Raymond



DVA *Express*
Transportes



**Mais do que
+ Carga,
Transportamos
Confiança**



(11) 2319-2001 WWW.DVAEXPRESS.COM.BR



DVA *log*
LOGÍSTICA INTEGRADA



(11) 2319-2002

[www.dvalog.com.br](http://WWW.DVALOG.COM.BR)

Para a DVA, tão importante quanto atender bem é entender realmente quais as suas necessidades, porque essa é a única maneira de prestar um serviço de qualidade e superar as expectativas com um preço justo, competitivo e sempre dentro da ética.

capa

Para Paiva, da Target Engenharia e Consultoria, um dos riscos mais comuns encontrados em locais de trabalho é o ruído causado pelas máquinas de produção. “Quando acima de 85db (decibéis), o ruído é considerado prejudicial para as pessoas que estão expostas a ele”, explica. E continua: “os aparelhos permitem a realização de um trabalho mais seguro com menos acidentes e mantém a saúde física e mental do trabalhador, refletindo, assim, no seu desempenho na empresa. E os riscos? Os principais problemas que a constante exposição a mais de 85 dB podem causar nas pessoas que não utilizam os EPI: sequelas incuráveis; afastamentos do trabalho; queda na renda; diminuição do tempo da vida útil no trabalho; e perda auditiva”.

Em relação à segurança dos operadores logísticos, a empresa precisa estar atenta à Norma Regulamentadora nº 6 (NR 6), como lembram os entrevistados. “Ela considera os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho e a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias: sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho; enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; e para atender a situações de emergência”, afirma Paiva, da Target Engenharia e Consultoria. A N.R. 35 é lembrada por Vilas Boas, da Conect, e fala sobre o trabalho em altura.

Outros benefícios

O EPI, além de atuar em prol da saúde do trabalhador, pode também proporcionar a redução de custos ao empregador. É o caso de empresas que desenvolvem atividades insalubres e onde o nível de ruído,

por exemplo, está acima dos limites de tolerância previstos na NR 15, de acordo com Paiva, da Target Engenharia e Consultoria. “Neste caso, a empresa deveria pagar o adicional de insalubridade de acordo com o grau de enquadramento, podendo ser de 10%, 20% ou 40%. Com a utilização do EPI a empresa poderá eliminar ou neutralizar o nível do ruído já que, com a utilização adequada do equipamento, o dano que o ruído poderia causar à audição do empregado será eliminado.” A eliminação do ruído ou a neutralização em nível abaixo do limite de tolerância isenta a companhia de pagar o adicional e evita qualquer futuro pagamento de indenização por danos morais ou materiais em função da falta de utilização do EPI.

Apesar desta segurança ao empregador, é preciso que ele esteja certo de que os empregados usam os equipamentos de proteção individual fornecidos pela empresa, obrigada a fiscalizar o uso. Segundo Paiva, são muitos os casos de empregados que, com desculpas de que não se acostumam ou que o EPI o incomoda no exercício da função, deixam de utilizá-lo e passam a sofrer as consequências de um ambiente de trabalho insalubre. “O empregador deve utilizar-se de seu poder diretivo e obrigar o empregado a utilizar o equipamento, sob a pena de advertência e suspensão no primeiro momento e, havendo reincidências, sofrer punições mais severas como a demissão por justa causa”, ressalta. Para a Justiça do Trabalho, comprovar que o empregado recebeu o equipamento – por meio de ficha de entrega de EPI – não exime o empregador do pagamento de uma eventual indenização, já que a norma estabelece que o empregador deve garantir o uso do EPI. LEI 7244/84

Veja mais no portal Logweb

- Obrigações de empregadores, colaboradores e fabricantes ou importadores de EPIs, segundo a legislação
- Normas técnicas que especificam os requisitos para diferentes EPI.

Sindipesa cria divisão de guindastes

O Sindipesa – Sindicato Nacional das Empresas de Transporte e Movimentação de Cargas Pesadas e Excepcionais (Fone: 11 3887.3852) acaba de criar a sua divisão de guindastes, como resultado de estudos feitos que apontaram graves ameaças ao setor de locação destes equipamentos no Brasil.

Entre os principais problemas identificados pela entidade estão questões relacionadas à importação, possível regulamentação pelo Ministério do Trabalho e Emprego dos requisitos mínimos de segurança operacional, novas regras de circulação dos guindastes fixadas pelo CONTRAN, mudanças nas regras em estudo pelo DER-SP, exigência de curso para motorista operador de guindastes e certi-

ficações de operadores de guindastes.

A divisão de guindastes do SINDIPESA vai ser coordenada por Cesar Schmidt, da Liebherr, e um comitê com participação de todos os segmentos interessados, incluindo representantes das locadoras e dos fabricantes de equipamentos. E fazem parte desta nova divisão empresas representando as diversas regiões, de norte a sul do Brasil.

Entre as ações prioritárias e urgentes a serem enfrentadas por esta Divisão está a contratação de um profissional para atuar em Brasília, monitorando todas as questões de interesse do setor e gestões junto ao DENATRAN para ampliação do prazo para exigência de curso para motorista operador de guindastes. Logweb

Notícias Rápidas

Elba desenvolve projeto envolvendo logística de coleta, estocagem e expedição de sucatas



A Elba Equipamentos e Serviços (Fone: 31 3555.2600) atua nos segmentos de logística CAPEX e Opex, beneficiamento de resíduos, apoio a montagens, manutenções industriais e movimentação de cargas com equipamentos diversos. “Um grande diferencial que estamos explorando é o software Elbasystem, desenvolvido pela empresa, se utilizando do rastrea-

mento de equipamentos e veículos como ferramenta de eficiência.

O software já foi implantado com sucesso em um grande cliente da área siderúrgica, proporcionando um ganho de 20% do custo da operação de movimentação e transporte interno, através do

melhor uso e compartilhamento de recursos”, explica Sylvio Barbosa Neto, diretor de operações da empresa. Ainda de acordo com ele, a Elba está em fase de implantação de um novo projeto, envolvendo a logística de coleta, estocagem e expedição de sucatas para um grande grupo siderúrgico, o que já estará alavancando a receita da empresa em 2014.



WMS

Sistema de Gerenciamento de Armazém

SIL

Sistema Integrado de Logística

GR

Rastreamento de Veículo e Monitoramento de Carga

PPA

Programa de Prevenção de Acidentes

Base Logística

Exclusividade nas Operações Logísticas

(47) 2101-6122

(11) 3266-6846

opentechgr.com.br

Executivos divergem sobre o desenvolvimento do mercado de peças de reposição para empilhadeiras

O impacto que a Copa do Mundo e as eleições terão sobre o setor divide opiniões.

O crescimento do mercado de peças de reposição de empilhadeiras ocorre em uma espécie de gangorra. Se, por um lado, o desenvolvimento da indústria de empilhadeiras pode significar um aumento de suas vendas, por outro, a estagnação dessa indústria também representa uma maior manutenção dos equipamentos antigos e, conseqüentemente, uma reposição maior de peças.

Nesse contexto, as perspectivas dos executivos do setor para 2014 também são divergentes. Para parte deles, a Copa do Mundo e as eleições são eventos que devem movimentar o mercado de maneira positiva, gerando um crescimento acima da expectativa. Já para outra corrente, os eventos político e esportivo devem transformar o segundo se-

mestre do ano em um período desafiador.

“A venda de peças acompanha o desenvolvimento econômico do país, mais precisamente em relação ao PIB. Devemos considerar que são fabricadas aproximadamente 20 mil empilhadeiras por ano no Brasil e isso é um combustível que reflete diretamente no aumento das vendas de peças. A Bauko estima crescer

25% no volume de peças em 2014”, explica o supervisor de suprimentos da Bauko Equipamentos de Movimentação e Armazenagem (Fone: 11 3693.9333), Alexandre Schön Rodrigues.

“Nossas perspectivas para 2014 são as melhores, tendo em vista um mercado promissor que está em plena ascensão. Junto com nossos parceiros, estamos preparados para este crescimento”, diz o diretor comercial da Brasmaq Administradora de Bens (Fone: 47 3348.2416), Ederson Marcelino Ruiz.

“O mercado para 2014 está muito promissor, no primeiro trimestre tivemos um aumento em torno de 10% nas vendas em relação a 2013 no mesmo período. Temos observado um crescimento em reforma de máquinas nos últimos meses,

o que faz com que o mercado de vendas de peças aqueça”, afirma, por sua vez, o gerente de pós-vendas da Linde Material

Handling Brasil (Fone: 11 3604.4755), Carlos Eduardo Rossi Kiss.

Para os executivos da Marcamp Equipamentos (Fone: 19 3772.3341), da TVH-Dinamica (Fone: 19 3045.4250), da Paletrans Equipamentos (Fone: 16 3951.9999) e da Movserv Movimentação de Materiais (Fone: 32 3222.7754), a tendência também é essa: crescimento.

“As nossas perspectivas são promissoras, pois notamos que em 2014 está

havendo um maior investimento na manutenção dos equipamentos existentes”, diz o gerente comercial da Marcamp, Antônio Carlos Silvestre Jr.

“A Paletrans aumentou o número de vendas de máquinas, o que automaticamente aumenta a oportunidade na área de peças – em média, estima-se que em 2014 ocorra um aumento de 30% nas vendas de peças. Tal estimativa já foi confirmada pelos resultados do primeiro trimestre de 2014”, explica o gerente de peças da Paletrans, Douglas Mariano da Silva.

“Crescemos 38% em 2013 e nossa perspectiva para 2014 é em torno de 30%”, diz o sócio-gerente da Movserv, Messias Gonçalves Teixeira.

“A meta da empresa, para o segmento industrial e de movimentação, é obter



Rodrigues, da Bauko: “o Brasil tem demonstrado grande preocupação com a conscientização dos funcionários para aspectos ambientais e de segurança no trabalho”



25% de crescimento em relação ao resultado de 2013. Grandes obras de infraestrutura e expansão de centros logísticos têm impulsionado o segmento. Para este ano, estão previstos lançamentos de cinco mil itens para o segmento industrial”, também comenta o gerente comercial da TVH-Dinamica, Paulo Acosta.

O diretor da Dokcar Comercial (11 2242.6199), Djalma de Oliveira Neto, também analisa o ano de maneira positiva para o segmento. Segundo ele, a crescente preocupação das empresas em melhorar e aperfeiçoar a logística deve manter o setor movimentado.

“Estamos bastante otimistas para 2014, devido à crescente preocupação das empresas em melhorar e aperfeiçoar a logística, independente do setor de atuação. Nesse contexto, a empilhadeira tem um papel fundamental na velocidade da movimentação de cargas”, explica ele.

“A perspectiva é muita alta, pois o mercado está ficando cada vez mais abrangente e competitivo, marcas novas aparecem sempre com novos códigos e máquinas cheias de tecnologia, 2014 promete”, afirma o coordenador de controle operacional da Tecnofran Tecnologia Empilhadeira (Fone: 11 4167.1902), Daniel Aparecido da Silva.

Já para o gerente geral da Requimaq Comércio e Representações (Fone: 49 3312.3000), Marlon Garighan, o bom desempenho do mercado de empilhadeiras deve ser o principal fator a impulsionar o



Acosta, da TVH-Dinamica: “para este ano, estão previstos lançamentos de cinco mil itens para o segmento industrial”



Oliveira, da Crown: a logística profissional se tornará cada vez mais exigente no mercado brasileiro, seguindo a tendência mundial

setor de peças de reposição. “O mercado de peças deve ter um crescimento, em 2014, da ordem de 27%, baseado no crescimento do setor de vendas de máquinas em 2013, pois estas passaram em 2014 a consumir peças de reposição. Acreditamos no aquecimento do mercado de peças de reposição em 2014 devido ao alto crescimento das vendas de máquinas nos últimos anos”, diz ele.

“O mercado de novos está um tanto menor, então, o mercado de reformas irá crescer. Acreditamos que as peças serão um dos maiores e mais importantes investimentos para 2014”, também comenta o proprietário da Transpotech Peças e Serviços (Fone: 47 3419.0033), Ricardo Oribka.

Cautela

Apesar das perspectivas positivas apresentadas, outra parte do mercado analisa o ano com mais cautela. Como já dito na abertura dessa matéria, a Copa do Mundo e as

eleições são eventos vistos como preocupantes para esses executivos. Além disso, o baixo desempenho econômico brasileiro é outro fator que preocupa o mercado.

Mas, mesmo não analisando o ano com perspectivas tão positivas, os executivos da Clark (Fone: 19 3856.9090), da BMC Hyundai (Fone: 0800 020 0262) e da Somov (Fone: 11 4772.0800) se mantêm otimistas com relação ao crescimento do mercado.

“O mercado de peças acompanha as perspectivas nada otimistas de nossa economia. Para isso, precisamos transformar esse pessimismo em oportunidade, oferecendo programas especiais, onde o

FAVORITA
TRANSPORTES

ÁREAS DE ATUAÇÃO



SERVIÇOS PRESTADOS

LTL – Cargas Fracionadas

FTL – Cargas Lotações

Armazenagem

Digitalização de Comprovantes

Rastreamento via WEB

Etiquetagem com código de barras

Customização e Disparos Automáticos de SMS

Gerenciamento de Risco

EMPRESA COM SGQ
ISO 9001

www.favorita.com.br

LIGUE
(11) 3393-2118
(11) 3393-2100

cliente poderá manter seu equipamento sempre com alta performance. Oferecer sempre ao cliente alta disponibilidade, ótima qualidade e facilidades na compra permitirão que aproveitemos o que o ano de 2014 está proporcionando. O que muitos chamam de retenção de investimentos, nós enxergamos como uma ótima oportunidade”, diz o supervisor de peças de reposição da Clark, Alexsander Luís Furlan.

“O ano de 2014 vem se comportando acima das expectativas, com alto número de negócios em andamento. Estimamos que seja um pouco tumultuado, por conta dos grandes acontecimentos. Ainda assim, a BMC quase crescimento de quase 60% de faturamento na divisão de empilhadeiras”, diz o gerente nacional de empilhadeiras da BMC Hyundai, Renato Aguiar.

“Esse será um ano de desafios, com três grandes eventos que vão mobilizar o Brasil. Primeiro tivemos o Carnaval, no meio do ano temos a Copa do Mundo e, no final, as eleições. Com certeza, isso afetará os negócios e, por isso, estamos buscando alternativas para driblar esses meses nos quais quase todos pararão. Nossa expectativa é que diversas empresas, ao invés de investirem na substituição, optem pela manutenção e reforma. Portanto, estamos otimistas quanto à venda de peças e serviços nesse ano, se comparado com os volumes de 2013”, também comenta o gerente de peças e suprimen-

tos da Somov, Sérgio Roberto Belchior.

O gerente geral de pós-vendas da Toyota Material Handling Mercosur (Fone: 11 3511.0400), Eduardo Matsu-



Mastubara, da Toyota: o mercado de vendas de empilhadeiras tem uma expectativa de venda 5% menor, o que pode refletir na venda de peças

bara, partilha da mesma opinião. Segundo ele, o mercado de vendas de empilhadeiras tem uma expectativa de venda 5% menor, se comparada ao ano passado, o que consequentemente pode refletir diretamente na venda de peças. “Estamos otimistas quanto aos resultados para este ano, pois acreditamos que seguirá a tendência dos anos anteriores. Com a diminuição da venda de equipamentos novos, o cliente tende a se preocupar com a sua frota existente e, com isso, aumenta a necessidade de substituição de peças para evitar que a máquina pare”, explica Matsu-
 bara.

“Acreditamos que o mercado vai sofrer um pouco em 2014, por ser um ano eleitoral e pelos indicadores econômicos do Brasil estarem em franca queda. Mesmo assim, acreditamos num pequeno crescimento do mercado e do PIB brasileiro”, também comenta o diretor da Vinnig Componentes Eletrônicos (Fone: 21 3979.0283), Ruy Piazza Filho.

Já para os executivos da Coparts Comercial de Peças e Serviços (Fone: 11 2633.4000), da Crown Empilhadeiras (Fone: 11 4585.4040), da Rodagás do Brasil – Sistemas a Gás (Fone: 11 2823.0250) e da Shark Máquinas para Construção (Fone: 11 2159.9085), o cenário é mais preocupante.

Para eles, o segmento não deve obter

grandes resultados ao longo do ano devido às diversas pausas que a indústria deve ter nos períodos de eventos.

“O setor de peças de empilhadeiras acompanha o mercado de uma maneira geral. Se a indústria estiver parada, a empilhadeira não vai trabalhar muito, logo, irá quebrar menos e não precisará trocar as peças. Assim, esse ano, devido à realização da Copa do Mundo e das eleições, acreditamos que será abaixo da média, principalmente no segundo semestre”, explica o gerente comercial da Coparts, Bruno Leonardo Rocha Fernandes.

“Acreditamos que o ano de 2014 será desafiador devido aos eventos político e esportivo, contudo, estamos confiantes com nossa estratégia de crescimento. O foco na produtividade em movimentação de matérias será cada vez maior, devido à busca constante por novas tecnologias e otimização de custos”, dizem os gerentes de serviços e peças e de administração e marketing da Crown, Gilberto de Oliveira e Rafael Arroyo.

“Infelizmente, não estamos com grandes perspectivas para 2014 no fechamento do primeiro semestre. Esperávamos que seria o ano de ouro, devido às preparações para o evento da Copa do Mundo, mas ocorreu o inverso, não tivemos grandes movimentações neste setor no período, mas estamos com grande expectativa da virada no próximo semestre”, afirma a gerente de vendas da Rodagás, Danila Salna.

“Acreditamos que será um ano muito competitivo e difícil. Nosso país irá realizar dois eventos expressivos. O que certamente criará um ambiente de expectativas, e isso deve fazer com que as decisões sejam mais lentas e cautelosas. Porém, também acreditamos que a logística não pode parar, e onde há equipamentos, há demanda”, diz o gerente comercial da Shark, Marcos Mendes de Oliveira.

“As mudanças não serão significativas para 2014, se comparado aos anos anteriores. O consumo de peças de re-



Furlan, da Clark: “as novas tecnologias criadas para os equipamentos são tão constantes que já se tornaram rotina, pois surgem rapidamente”

posição continuará crescente devido ao envelhecimento da frota e ao aumento do número de equipamentos vendidos”, também comenta o diretor executivo da Retrak Com. e Rep. de Máquinas (Fone: 11 2431.6464), Fábio D. Pedrão.

Tendências

Apesar de discordarem com relação ao desenvolvimento do mercado em 2014, os executivos do setor de peças para empilhadeiras concordam, em sua maioria, com qual será a principal tendência do setor.

O avanço tecnológico, como forma de aprimorar e acelerar o processo logístico, é um dos principais fatores apontado pelos executivos.

“O mercado de reposição acompanha o mercado de equipamentos. Com a modernização dos equipamentos e o aumento da tecnologia embarcada, o

departamento de peças se ajusta para o atendimento destas novas tecnologias.

A tendência é o aumento da tecnologia embarcada, que melhora a eficiência do equipamento, aprimora os itens de segurança na operação e proporciona maior facilidade e precisão nos comandos do operador. O mercado, em geral, busca novas tecnologias”, diz Silva, da Paletans.

“Acredito que as novas tecnologias criadas para os equipamentos são tão constantes que já se tornaram uma rotina, pois surgem novos projetos voltados para maior eficiência das empilhadeiras em curtos espaços de tempo. É fato que

para nós, essa inovação é muito interessante, pois é uma proteção contra o mercado paralelo, mas, em uma visão geral, é tempo de analisarmos outras tecnologias ligadas indiretamente ao nosso negócio. Nessa era digital em que recebemos milhares de informações em centésimos de segundos, é necessário aproveitar o que este universo eletrônico traz. Essa onda de tecnologia digital ganha força a cada dia e já está na hora de usufruirmos dessa ferramenta. Outro ponto que devemos estar atentos são os produtos substitutos. Devido ao alto custo do metro construído, armazéns procuram verticalizar ainda mais seus depósitos e



Pedrão, da Retrak: “o consumo de peças de reposição continuará crescente, devido ao envelhecimento da frota e ao aumento do número de equipamentos vendidos”

Comunicação direta com a logística

O portal Logweb está com nova tecnologia, rápido, dinâmico e com conteúdo sempre atualizado. Utilize todos os serviços abaixo e muito mais se cadastrando no portal gratuitamente.



Fornecedores

Cadastre sua empresa gratuitamente no portal de fornecedores.

Orçamentos

Agora é possível solicitar e receber pedidos de orçamentos através da área restrita.

Shopping

O portal tem um shopping com produtos e serviços ofertados pela empresa, que pode fazer o cadastro e a gestão dos produtos.

Contatos

Os fornecedores recebem contatos direto do site.

Adserver

Nova ferramenta para os anunciantes controlarem suas companhias.

Colunista

São vários colunistas falando sobre diversos assuntos.

Trabalho

Cadastre as vagas para sua empresa e busque por profissionais. Os usuários podem cadastrar seus currículos gratuitamente.

Vídeo

Além do programa “Logística em foco”, o portal tem outros conteúdos em vídeos.

CARGOMAX,
líder nacional em
soluções logísticas
para carga
e descarga.



anglo.com.br



Visite nosso
site e conheça
os outros
modelos

FINAME

**100%
NACIONAL**

Cartão
BNDES

Cargomax[®]

SISTEMAS PARA DOCAS

Ligue 55 21 2676.2560

www.cargomax.com.br

especial

diminuir seus corredores. Já existe uma vasta linha desses produtos e, a meu ver, essa será uma tendência forte nos próximos anos", explica Furlan, da Clark.

Rodrigues, da Bauko, destaca a importância do avanço tecnológico para o desenvolvimento sustentável e, também, na questão de segurança. "Ao longo dos anos, o Brasil tem demonstrado grande preocupação com a conscientização dos funcionários para aspectos ambientais e de segurança no trabalho. Por isso, o grande desafio das empresas do setor é atender essa demanda crescente com inovações e tecnologias que superem as expectativas do cliente", explica ele.

"O mercado de itens de segurança para empilhadeiras tem crescido muito nos últimos anos, um exemplo disso é a grande procura de Blue Spot, equipamento de iluminação de emergência", também analisa Kiss, da Linde.

Já para Silvestre Jr., da Marcamp, apesar da tendência ser de desenvolvimento tecnológico, essa questão está mais ligada aos fabricantes dos equipamentos. "Em rodagens nota-se uma maior preocupação por parâmetros técnicos. Quanto a novos mercados, avaliamos que a procura dos clientes, por novos fornecedores de peças, está sendo menos regionalizada", analisa ele.

Outra tendência apontada é o da utilização de peças originais. Ainda bastante presente no mercado nacional, as peças não originais podem causar transtornos e prejuízos para os clientes, dizem alguns dos entrevistados.

"Cada vez mais aumenta a conscientização dos clientes de que a utilização de peças não originais pode, entre outras coisas, causar enormes prejuízos em razão de sua baixa qualidade e/ou baixo tempo de vida útil", afirma o gerente de pós-vendas da



Silva, da Paletrans: a tendência é o aumento da tecnologia embarcada, que melhora a eficiência do equipamento e aprimora os itens de segurança

Still (Fone: 11 4066.8100), André Guimaraes.

"Acredito que uma das principais tendências do setor é a conscientização crescente dos usuários em relação às vantagens da utilização de peças originais. Essa mudança de pensamento dos clientes também é uma contribuição para o nosso otimismo com relação ao setor", diz o sócio gerente da Tolentino Engenharia (Fone: 81 3441.5629), Hélio Tolentino.

O aumento da pós-venda e o aprimoramento da gestão dos armazéns também são apontados como possíveis tendências para o setor.

"São tendências do segmento o aprimoramento da gestão de armazéns com base em indicadores reais e 'on time', dispositivos que garantam a segurança dos operadores, redução do fator humano nos erros de operações, conectividade e interatividade do ser humano com o equipamento. A logística profissional se tornará cada vez mais exigente no mercado brasileiro, seguindo a tendência mundial", analisam Oliveira e Arroyo, da Crown.

"Tendo em vista o baixo retorno nas margens de venda dos equipamentos novos, os fabricantes se voltam para a recuperação desta margem com o pós-venda. Cada vez mais, as peças desenvolvidas para os equipamentos novos são específicas e sem possibilidade de reposição no mercado paralelo. A tecnologia e o desenvolvimento dos equipamentos exigem conhecimentos específicos para o reparo, sob pena de um prejuízo maior por falta de conhecimento técnico", finaliza Pedrão, da Retrak. Logweb

Veja mais no portal Logweb
Desafios do segmento



Seleção Brasileira.

FINANCIAMENTO
FINAME
BNDES

CLX-25



Quando você precisa que tecnologia, confiabilidade, custo-benefício e suporte técnico entrem em campo é bom escalar a linha nacional STILL. Tecnologia de classe mundial com o benefício do BNDES Finame.

- ▄ Equipamentos feitos no Brasil
- ▄ Financiamento pelo Finame BNDES
- ▄ Completa rede de Serviços Autorizados STILL presente em toda a América do Sul
- ▄ Locação e Venda
- ▄ Centro de Treinamento STILL
- ▄ Excelência em serviços

STILL

First in intralogistics

www.still.com.br - (11) 4066-8100

Bunge investe R\$ 500 milhões na construção do novo moinho de trigo em Duque de Caxias, RJ

Projetado para ser a mais moderna planta de moagem de trigo em toda a América Latina, o novo empreendimento integrará o atual moinho Fluminense e o Centro de Distribuição Rio, que serão transferidos para um único local.

Uma das principais empresas de agronegócio e alimentos do Brasil e uma das maiores exportadoras, a Bunge Brasil (Fone: 0800 727.5544) anunciou o investimento de R\$ 500 milhões na construção de um novo moinho de trigo, localizado em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O novo empreendimento integrará o atual moinho Fluminense e o Centro de Distribuição Rio, que serão transferidos para um único local. Grande parte dessa ampliação se deve à utilização de tecnologia de última geração, ainda inédita no país.

O novo moinho está sendo projetado para ser a mais moderna planta de moagem de trigo em toda a América Latina. E a sua construção é estratégica. Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, atendidos pelo moinho, formam uma das regiões onde a empresa está focando seus investimentos para modernizar suas operações, ampliar sua capacidade produtiva e atender as necessidades do mercado em crescimento. Com a construção dessa nova unidade, que está prevista para ser inaugurada em 2016, a Bunge terá três dos maiores moinhos da América Latina, estrategicamente localizados: Fluminense, RJ, Suape, PE, e Ponta Grossa, PR.

O novo projeto incorpora conceitos de automação industrial no processamento do trigo, desde o recebimento da matéria-

prima, utilizando modernas tecnologias para classificação e beneficiamento dos grãos, até monitoramento e controle dos equipamentos de moagem e envase. “Desse forma, a técnica utilizada no sistema permite melhorias nos níveis de produtividade, eficiência energética e de segurança alimentar, ampliando a qualidade e competitividade do produto final”, complementa Filipe Affonso Ferreira, vice-presidente de Alimentos & Ingredientes da Bunge Brasil.

Como consequência, o novo moinho Fluminense já nascerá com uma das mais relevantes certificações internacionais, para segurança de alimentos em indústrias: FSSC 22000 (Food Safety System Certification 22000). “Fomos pioneiros em conquistar essa certificação para moinhos no Brasil. Os moinhos de Tatuí e Ponta Grossa já são certificados e outros estão em processo”, comemora Ferreira.

A empresa planeja transferir funcionários das unidades atuais (moinho e Centro de Distribuição) para o novo empreendimento, além de capacitá-los para operar processos

nos novos padrões tecnológicos. A Bunge Brasil está negociando com autoridades estaduais e locais para que sejam viabilizadas obras de melhoria na infraestrutura da região onde o novo moinho ficará localizado.

DNA

“O trigo está no DNA da Bunge e é uma das prioridades estratégicas da empresa no Brasil e no mundo. Por isso, estamos dando continuidade ao plano de fortalecimento desse negócio no mercado brasileiro. Iniciamos esse plano em 2013 com a aquisição do moinho Vera Cruz, em Minas Gerais. Além de consolidar nossa posição como líderes, estaremos bem preparados para atender a crescente demanda de farinhas na região Sudeste e reduzir a dependência de importação de farinhas para a região”, explica Ferreira.

E o vice-presidente de Alimentos & Ingredientes continua: “ao atingir sua capacidade total, o novo moinho Fluminense poderá moer mais de 600 mil toneladas de trigo por ano, o que representa

um aumento de mais de 50% sobre o que vem sendo processado no moinho atual”.


Atualmente, a Bunge possui sete moinhos de trigo estrategicamente localizados, de norte a sul do país: Suape, PE, Brasília, DF, Santa Luzia, MG, Rio de Janeiro, RJ, Tatuí, SP, Santos, SP, e Ponta Grossa, PR, além da unidade de mistura e envase de Contagem, MG. 



Foto: Daniela Borovskiy

Ferreira: “o novo moinho poderá moer mais de 600 mil toneladas de trigo por ano, um aumento de mais de 50% sobre o que vem sendo processado no moinho atual”

Wiba nos
MECÂNICA
Stand L398
20 A 24 | Maio 2014
ANHEMBI | SÃO PAULO | SP

Equipamento financiado pelo
BNDES
FINAME



PR 16

A Retrátil PR16 da Paletrans é a ponta esquerda na Seleção de Empilhadeiras da sua operação logística. Em campo ela joga com grande velocidade e agilidade pois tem um reduzido raio de giro permitindo operação em corredores de até 2,7 metros e opera com capacidade de carga de 1,6 toneladas e elevação de até 9 metros.

Escale a PR16 e marque um gol de placa.

Paletrans

EMPILHADEIRAS & TRANSPALETES

Consulte Rede de Revendedores Autorizados:

0800 725 3803

www.paletrans.com.br

OLs e transportadoras que atendem o **setor supermercadista** estão cautelosos quanto ao desenvolvimento

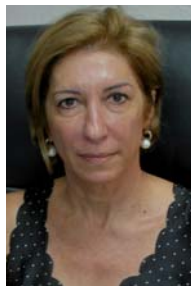
Dados divulgados pela Abras – Associação Brasileira de Supermercados mostraram que as vendas reais do setor supermercadista acumularam alta de 6,92% em março último, se comparado com o mês anterior. Já na comparação ao mês de março de 2013, o mesmo mês obteve queda de 7,82% em 2014. Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 7,9% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a março de 2013, queda de 2,14%.

“O setor continua vendendo bem e nossas expectativas continuam positivas. A queda registrada em março deste ano, em relação ao ano passado, é devido à data da Páscoa (segundo evento mais importante para o setor no ano), que, em 2013, aconteceu em 31 de março, concentrando todas as vendas naquele mês. Neste ano, a Páscoa foi na terceira semana de abril, que

mostrará aumento de vendas na comparação com o mesmo mês do ano passado”, explicou em nota o presidente do Conselho Consultivo da Abras, Sussumu Honda.

Mas, ao contrário do executivo da Abras, os representantes do mercado logístico para o segmento supermercadista analisam o desenvolvimento do setor em 2014 com mais cautela.

Segundo o presidente da DEX LOG – Operador Logístico (Fone: 11 4612.5050), Roberto Dexheimer, as informações recebidas através de seus clientes mostram que, exceto por alguns itens específicos, não estão previstos grandes incrementos em vendas este ano em virtude da Copa



Rosemary, da Confiance.Log: haverá crescimento para os Operadores Logísticos que atuam com o varejo, principalmente no segmento supermercadista

do Mundo. “Existe uma certa temeridade quanto a conflitos e eventuais distúrbios que possam acontecer nos meses de junho e julho, devido a protestos como os que ocorreram em todo o país no ano passado. Isso certamente influenciará as entregas, principalmente nos centros urbanos das principais capitais brasileiras, sendo que algumas estratégias já estão sendo tomadas,

como, por exemplo, antecipadamente veículos permanecerem estacionados, já carregados, próximos aos supermercados para não terem que se deslocar passando por locais de conflito”, explica ele. “Mas, nossa perspectiva com relação ao restante do ano é de uma aumento entre 3% e 4%, se comparado a 2013”, completa Dexheimer.

“O ano de 2014 será um pouco nublado devido à realização da Copa do Mundo e das eleições. Ainda é uma incógnita de como agir. Estamos otimistas por resultados de crescimentos, mas não agressivos”, diz, por sua vez, o CEO da MWJ Logística (Fone: 11 3550.8110), Maurício Wenisch Jacintho.

Também otimista está Rosemary Paonossian, diretora da Confiance.Log – Armazenagem, Logística e Transporte (Fone: 11 2296.9433). Ela aposta que haverá crescimento para os Operadores Logísticos que atuam com o varejo,





Negócios em intralogística? Basta um movimento.

CEMAT SOUTH AMERICA 2015. Participe.

Expositores e visitantes aprovam. Agora é a sua vez. CeMAT SOUTH AMERICA 2015, Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística. Em sua terceira edição, novos setores e atividades reunidos em um endereço especial, o Transamerica Expo Center. Os negócios esperam por você, basta um único movimento: reserve o seu estande.

Informações e Reservas
cemat-southamerica.com.br | cemat@hanover.com.br | 41 3027-6707

Transamerica Expo Center
 14h às 21h



Promoção e Realização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Apoio



Sua solução em
Equipamentos para Docas



Baixo custo para desníveis diversos



Mobilidade e praticidade na carga e descarga



Excelente relação "Custo-Benefício"



A solução ideal para sua operação de carga

Tailtec

A Docktec é uma Divisão da
Tailtec Equipamentos Hidráulicos Ltda.
Rua Frei Caneca, 40 - Piratininga
06230-060 - Osasco (SP) - Brasil
Tel. 55 (11) 3686-8669
contato@tailtec.com.br
www.docktec.com.br

distribuição

principalmente na segmento supermercadista, mas também aponta um fator negativo, ligado à realização da Copa do Mundo no país: a substituição de feriados, o que prejudicará o abastecimento. Além deste, ela diz que as diversas restrições e piora do tráfego, aliados à fraca infraestrutura de recebimento do setor varejista e supermercadista, são problemas comuns ao setor.

A presidente da Transeleri Transportes (Fone: 65 3684.2715), Helena Cortez Kiss, também aposta que, em 2014, haverá um crescimento constante do setor "Acreditamos nesse bom desempenho, uma vez que, após pesquisa, constatamos que grandes supermercadistas hoje investem em mercados locais, de bairro. O que nos gera maior índice de entregas e, assim, crescimento e volume", analisa ela.

A executiva também aponta as tendências para a logística no segmento supermercadista. Segundo Helena, a customização dos processos, de acordo com as necessidades de cada cliente, é a principal tendência do setor.

"Cada supermercadista está adequando uma forma nova de recebimento de carga, alguns têm a sua própria equipe que efetua o recebimento e a separação da carga, outros designaram diversos meios para solicitação do agendamento (telefone, e-mail ou presencial), e alguns estão exigindo



Jacintho, da MWJ Logística: "a maneira mais firme e concisa de operar, daqui por diante, será na customização dos processos para atendimento de excelência"

não somente a descarga, como, também, a separação dos produtos e a colocação da mercadoria nas prateleiras de seu estoque. Esse processo acarreta uma carga horária maior dos colaboradores nessa entrega, e o que mais preocupa é que muitas vezes os EPI's adequados para tais processos não são disponibilizados, pois algumas vezes é necessário subir escadas para colocação e armazenamento

da mercadoria em prateleiras acima de dois, três metros", explica ela.

"A maneira mais firme e concisa de operar, daqui por diante, será na customização dos processos para atendimento de excelência. Agir estrategicamente para com o cliente e menos taticamente", também analisa Jacintho, da MWJ Logística.



Dexeimer, da DEX LOG: "nossa perspectiva com relação ao restante do ano é de um aumento entre 3% e 4%, se comparado a 2013"

Já Dexheimer, da DEX LOG, fala sobre os constantes testes e avaliações de novas formas de operação no sentido de reduzir o tempo de descarga e de espera nos Centros de Distribuição.

"Pessoalmente entendo que uma tendência, em médio prazo, seja a entrega noturna, porém, para que isso aconteça existe uma necessidade de um esforço em conjunto, principalmente quanto à segurança dos colaboradores e das cargas transportadas. O trabalho noturno certamente representará um impacto importante no custo da operação", afirma ele.

Finalizando, Rosemary, da Confiance Log, acredita que "estemos chegando ao limite para inverter a distribuição do diurno para o noturno".

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores no setor Supermercadista

Perfil da empresa	CD Logística Nordeste	Confiance. Log – Armazenagem, Logística e Transporte	DEX LOG – Operador Logístico	MWJ Logística	Transeleri Transportes
Telefone	71 3113.7700	11 2296.9433	11 4612.5050	11 3550.8110	65 3684.2715
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T e OL	OL	OL	T
E s t r u t u r a					
Localização da matriz	Salvador, BA	São Paulo, SP	Barueri, SP	São Paulo, SP	Cuiabá, MT
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	1: BA	Não tem	2: RS, MG	2: RJ, RS	5: SP, MS, MT, GO, TO
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	1: BA	Apenas a matriz	1: SP	3	5: SP, MS, MT, GO, TO
Regiões atendidas pela empresa	Estados da Bahia e Sergipe	São Paulo	Sul, Sudeste	3	Centro-Oeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s					
Especialidades de transportes	Distribuição	Transporte	Carga seca e refrigerada	n.i.	Fracionado; exclusivo
Serviços oferecidos agregados aos de transportes	Paletização; agendamento; separação de pedidos	Armazenagem; distribuição; cross-docking; paletização; gestão de pedidos; KPI's	Operação logística	n.i.	Coleta; transferência; entrega; distribuição
Principais clientes no setor Supermercadista	CCGL; Master Blanders; Cargill; Incopiast; Laticínios Bela Vista	Ricoy; Barbosa	Dia Group; Russi	Geneseas	Plasutil Ind. e Com. de Plásticos; Brinquedos Cardoso; Natural Óleos
Produtos transportados pela empresa neste segmento	Leite em pó; café; óleo de soja	Alimentícios resfriados e congelados	Vários	Congelados; eletroeletrônicos	Alimentícios; brinquedos; utilidades domésticas
O p e r a ç ã o					
Total veículos frota própria	8	3 trucks	8	4	350
Total veículos frota agregada	12	10 tocos; 3 trucks; 20 ¾; 15 vans e VUC	36	30	200
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Servis	Sascar	Omnilink	Autotrac	Sascar; Onixsat; Autotrac
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	n.i.	n.i.	WMS	SSW; monitor de entregas	n.i.
Serviços diferenciados oferecidos para o setor Supermercadista	n.i.	Indicadores em geral de performance de vendas, giro de produtos, etc.	Operações logísticas in house	Customização de operações	n.i.
Equipamentos/ acessórios específicos para atuação no setor Supermercadista	Máquina envolvedora de paletes	n.i.	n.i.	n.i.	Sistema de leitor de código de barras

 Legenda: n.i. = Não Informado 

transporte de aéreo



transporte de rodoviário


viabiltransaereo.com.br

Matriz - São Paulo: 11 2085-4400

Taubaté - 12 3683-0222

Curitiba - 41 3099-5301

Segmento de e-commerce cresce e exige logística cada vez mais afiada



O aumento das vendas no e-commerce aquece as atividades logísticas voltadas para o setor, mas os problemas de infraestrutura e especificidades do segmento pedem atenção e cautela das empresas que atuam com transporte e armazenagem.

O comércio eletrônico brasileiro faturou R\$ 28,8 bilhões em 2013. Segundo dados da E-bit (Fone: 11 3848.8700), empresa especializada em informações do comércio eletrônico, o setor cresceu, nominalmente, 28% em relação a 2012, quando o faturamento registrado foi de R\$ 22,5 bilhões. Os valores superaram as expectativas de crescimento nominal para o ano, em torno de 25%.

Dividindo as categorias de produtos, segundo o estudo Shoppers 2014, também desenvolvido pela E-bit, a de “Moda & Acessórios” manteve a liderança durante o ano – com 19% dos pedidos efetuados –, embora categorias como “Cosméticos e Perfumaria/Cuidados Pessoais/Saúde” – 18% – e “Eletrônicos” – 10% – continuassem no topo das vendas.

Para 2014, a E-bit prevê um crescimento nominal de 20% e espera que o e-com-

merce encerre o ano com um faturamento de R\$ 34,6 bilhões.

A Copa do Mundo é uma das apostas para aquecer o segmento, com a venda de materiais esportivos e de televisores de grandes proporções com tela fina.

Com o exponencial crescimento do segmento no Brasil, este se torna um dos ovos de ouro para a logística. Com poucos setores crescendo tanto, companhias que atuam na logística de armazenamento e transporte estão notando o e-commerce como um bom caminho para ampliar seus faturamentos e abrir portas para novas atuações.

Mas, para atuarem no setor em 2014, precisam lidar com pontos positivos e negativos que influenciarão o mercado durante o ano. Como explica Raul Maudonnet, diretor de vendas da Transportadora Americana (Fone: 19 2108.9000), o e-commerce atua com produtos sensíveis a avarias e muitos deles são visados para extravios e violações, questões que as empresas de transporte e armazenagem devem lidar diariamente. Grande diversidade de itens e produtos de diferentes valores agregados, sendo alguns muito caros e outros muito baratos, e o roubo de carga também são fatores lembrados por Maudonnet sobre a atuação neste setor. Segundo o profissional, o segmento apresenta um volume de carga crescente, com uma ampla diversificação de produtos, e precisa de uma logística reversa assertiva e bem feita.

Para Alexandre Gonçalves, gerente de planejamento estratégico e projetos da Total Express (Fone: 11 3627.5900), em

2014 duas perspectivas se encontrarão. Por um lado, a busca dos embarcadores e transportadores da recuperação de suas margens através da correta precificação dos serviços, com serviços “Premium” sendo tarifados conforme o valor que oferecem e serviços “standard” oferecidos como uma solução mais barata. Ao mesmo tempo em que os consumidores também ajustarão o serviço contratado conforme sua necessidade, já que nem todos que compram um item pela internet precisam do produto em 1 ou 2 dias. Quem desejar poderá escolher serviços mais demorados ou mais rápidos, segundo situações específicas. Assim como acontece nos Estados Unidos, os consumidores terão uma série de serviços que serão contratados conforme a sua necessidade.

Sobre os pontos positivos e negativos do setor, Gonçalves explica: “como grande destaque podemos citar o entendimento conciliado sobre a arrecadação do ICMS no comércio eletrônico, dando solução ao ‘Protocolo 21’. Esta determinação extinguirá a retenção de carga nas barreiras estaduais e dará mais coerência na determinação de Centros de Distribuição, que hoje são determinados pela tributação, e não pela eficiência logística. Negativamente

vemos com preocupação a situação da malha aérea. Hoje já enfrentamos problemas de escassez de espaço. Quando houver aumento da demanda de passageiros, não haverá espaço para carga”.

Para Rubiane Anholetto, gerente comercial do Grupo TPC Logística (Fone: 71 2108.9780), a personalização ainda não saiu de moda. Os consumidores buscam exclusividade. Por isso, reinventar o valor da exclusividade e, acima de tudo, trazer inovação é algo que acontecerá em 2014. Outro ponto levantado pela profissional é que o turnover das atividades deste setor concorre com a mão de obra temporária dos adventos da Copa. E a equação que precisa ser solucionada no setor é as empresas de e-commerce entregarem aos acionistas um resultado positivo. “Embora a previsão de crescimento do setor para este ano seja positiva, existem desafios envolvidos na questão do comércio eletrônico

no país. Como já sabemos, há a questão de otimização do processo logístico para garantir uma entrega mais rápida do produto e permitir uma maior confiabilidade do consumidor, que é exigente quanto aos prazos estabelecidos pelas lojas virtuais. Entendemos que o crescimento exponencial do segmento é uma realidade. Há também a tendência das consolidações de mercado, permanecendo os que possuem maior poder para manter grande portfólio de produtos e fortes estoques. Além disso, tem sido uma tendência a regionalização e o crescimento do segmento para as regiões Norte e Nordeste, onde existe percentualmente o maior crescimento, embora ainda tímido, se comparado ao mercado consumidor do Sudeste”, afirma.

Robson Melo, gerente comercial da Favorita Transportes (Fone: 11 3393.2100), também espera crescimento em 2014. “A janela evolutiva está, sem dúvida, mais

aberta e propícia do que nunca. De acordo com os números mundiais, a América Latina tem registrado desenvolvimento contínuo no segmento de e-commerce, e o Brasil lidera este processo. Segundo pesquisas recentes, os brasileiros são mais conectados do que a maioria dos demais povos, dedicando um tempo significativo ao ambiente virtual. O uso de celulares smartphones e tablets vai continuar crescendo, e a tendência natural é de que o consumidor fique cada vez mais online através desses dispositivos. O mesmo consumidor que realizava suas compras somente através do seu desktop, as realizará por meios de aplicativos e ferramentas facilitadoras, por meio do seu celular ou tablet, aumentando o fator de vendas online”, analisa.

Sobre os fatores positivos e negativos para o segmento em 2014, Melo afirma que há muitas questões envolvidas. Existe

Como sempre, *Logweb* destaca os mais variados segmentos dentro da logística. E sua empresa não pode deixar de aparecer, divulgando seus produtos e serviços.

A REVISTA LOGWEB ESTÁ EM TODAS MÍDIAS SOCIAIS E CIRCULA NAS PRINCIPAIS FEIRAS E CONGRESSOS DO SETOR.

REVISTA
Logweb
referência em logística

Anuncie na edição de junho.
Fale com o nosso departamento comercial.

REVISTA
Logweb
referência em logística | www.logweb.com.br | edição nº 146 | Junho 2014 | R\$ 10,00

- Agenciamento
- Armazenagem
- Comércio Eletrônico
- E-commerce
- E-commerce
- Logística Preditiva
- Operações
- Multinacional
- PFI
- Supply Chain

Soluções para armazenagem

- Logística nos setores de alimentos e bebidas
- Robôs de paletização e picking
- Logística de pesados
- Transporte de valores e segurança patrimonial
- Condomínio logístico

Portal.e.Revista.Logweb @logweb_editora logweb_editora

Tel.: 11 **3081-2772**

uma tendência positiva no plano de vendas e negócios em torno da Copa do Mundo, com promoções e estímulo a compras de televisores, por exemplo. “Por outro lado, não existe um histórico de Copa no Brasil, o que é um ponto de atenção. Prever demanda e as possíveis paradas durante os horários de jogos são pontos que podem influenciar diretamente a logística neste segmento”, ressalta.

“Um ponto positivo que é um dos focos do setor é a tecnologia mobile”, continua Suerlan Santos Souza, gerente comercial da Completa E-Commerce (Fone: 11 4391.8800) e especialista em e-commerce. Hoje, segundo Suerlan, 1/3 da população já tem smartphones e os principais sites têm investido nesta ferramenta com o objetivo de trazer novas vendas. Ao mesmo tempo, há a necessidade de investimentos cada vez maiores em ferramentas de tracking e controle, pois a mesma facilidade de venda traz uma pesquisa mais constante sobre o rastreamento. “Outro ponto que consideramos positivo é a realização da Copa do Mundo que, com certeza, vai movimentar bastante os itens voltados ao setor no período. Como fator negativo, o aumento dos combustíveis que mês a mês vem sendo sentido nas bombas, além da inflação em alta, nos força a buscar alternativas para continuarmos competitivos em preços dia a dia. Vale ressaltar, também, que, os investimentos em logística – estradas, portos e aeroportos, entre outros – não estão sendo perceptíveis e continuamos com os mesmos problemas de anos atrás, porém com uma demanda crescente. Outro fator que preocupa em termos de transporte, no período da Copa de Mundo, é o volume de cargas em aeronaves, pois, devido ao grande fluxo de passageiros, podem ser colocadas em segundo plano”, lembra.

Apesar dos receios, Suerlan se mantém otimista quanto aos resultados para o ano. “O mercado trabalha com uma projeção de crescimento na ordem de 25% e, para a nossa empresa, tivemos indicações de clientes de crescimento de vo-

lume. Também estamos tendo várias consultas de possíveis clientes sobre implementações para o ano de 2014”, afirma.

Outros problemas

Mais uma série de problemas, além dos já citados, permeia a logística para o e-commerce. Entre eles estão a segurança. Para Gonçalves, da Total Express, o transporte de carga fracionada de alto valor requer uma política agressiva de gerenciamento de risco. Os custos também são elevados, quando comparados ao custo de frete sobre o valor da mercadoria transportada. A falta de mão de obra qualificada também é um problema, já que o segmento ainda é considerado novo no mercado e não há muitos profissionais preparados para atuarem nele.

“Para a logística, o principal desafio é atender os clientes no menor tempo de entrega possível, garantido a agilidade deste canal de vendas. A exigência deste público e a confiabilidade não podem ser colocadas em risco”, ressalta Rubiane, do Grupo TPC Logística.

Considerando que o consumidor de e-commerce, em sua grande maioria, está localizado em municípios, no interior de seus respectivos estados, hoje, no transporte rodoviário, as empresas de logística que atendem este segmento têm uma grande dificuldade em infraestrutura de estradas e vias terrestres, segundo Melo, da Favorita Transportes. “Prova disso é o que vivenciamos no Norte do Brasil e em algumas regiões no Estado do Mato Grosso que foram muito prejudicadas pelas chuvas. Em muitos municípios onde existia uma estrada precária, hoje não existe mais nada devido às últimas chuvas”, afirma. Outro problema levantado por Melo é a indefinição fiscal. A briga travada pelos Estados



Maudonnet, da Transportadora Americana: a entrada de consumidores da classe C e D e a necessidade de logística reversa eficaz são tendências

pela fatia da arrecadação do ICMS no e-commerce reflete na logística. “Algumas empresas possuem limitares em alguns estados e outras dependem de recolhimento de impostos no estado destino, o que atrapalha muito a logística. Com isso, as cargas muitas vezes ficam em depósito, aguardando o pagamento dos impostos”, afirma.

Suerlan, da Completa E-Commerce, acredita que a falta de profundidade dos

pedidos, além das constantes promoções com frete zero, trazem uma grande quantidade de pedidos com quantidade pequena de peças – uma, na maioria –, aumentando o tempo de separação e reduzindo a produtividade. “O prazo apertado também exige gastos extras para se atingir os objetivos”, continua.

Segundo o estudo WebShoppers, da E-bit, a entrega gratuita é um fator importante para a decisão de compra dos e-consumidores. Mesmo assim, durante 2013, houve uma queda na oferta de frete grátis, que passou de 58%, em dezembro de 2012, para 50%, em dezembro de 2013. De acordo com a pesquisa, a redução deve continuar em 2014, em função da busca das empresas por rentabilidade. Entretanto, o consumidor deverá encontrar mais opções de entrega, sendo que, quanto menor o tempo para receber a compra, mais caro será o preço do frete.

As perspectivas

Além de prever crescimento nominal de 20% no e-commerce, encerrando 2014 com faturamento de R\$ 34,6 bilhões, a E-bit acredita que, durante o ano, apesar do índice de desemprego se manter em baixa, algo positivo, as possibilidades de aumento da massa salarial são pequenas, devido à inflação.

“Os estímulos da economia também devem diminuir. Embora o IPI da linha branca não tenha aumentado no início do ano, houve alta para outros produtos, como os da categoria ‘Móveis & Decoração’, que vem se destacando no e-commerce. O parcelamento elástico e o frete grátis, dois dos principais atrativos do varejo digital, devem reduzir gradualmente. Todos esses fatores devem contribuir para que o consumidor fique mais cauteloso na hora da compra”, afirma o relatório WebShoppers 2014. Até o final do ano, mais 9 milhões de pessoas devem começar a comprar através da internet, elevando o número total de consumidores únicos para 60 milhões. O crescimento da banda larga móvel deve contribuir para esse resultado.

“Em 2014, a expectativa é que o número de pedidos feitos pela internet cresça 26% em relação a 2013, chegando a 111,54 milhões. O ticket médio deve ficar em R\$ 310, o que representa uma queda de -5%, se comparado ao ano anterior”, continua a pesquisa.

Com tanto crescimento, problemas e especificidades, o setor de e-commerce faz aflorar algumas tendências no setor logístico. Segundo Maudonnet, da Transportadora Americana, há uma perspectiva de crescimento do mercado, principalmente com a entrada de consumidores da classe C e D. Também deverá ser visto o barateamento dos produtos. Necessidade de logística reversa eficaz e tecnologia aplicada à gestão operacional, incluindo ferramentas de visibilidade, softwares WMS e TMS, também são esperados pelo profissional. Além disso, o tracking de todas as etapas do transporte é um diferencial”, afirma.

Sobre a logística reversa, a pesquisa WebShoppers 2014 revela que 36% dos compradores já quiseram devolver alguma mercadoria e 40% já pensaram em trocar um produto. “Os processos de troca e devolução de produtos no Brasil ainda precisam avançar. A cada dez pessoas que pensaram em trocar uma mercadoria, apenas três conseguiram concluir a ação, sem dificuldades. Esse número é ainda me-

nor em relação à devolução. De cada dez consumidores que tentaram devolver a compra, apenas dois conseguiram fazê-lo com facilidade. Dos entrevistados, 33% pensaram em trocar um produto, mas não tentaram. Esse número é maior em relação à devolução: 39% já quiseram devolver algum item e não procuraram os meios para isso. Os motivos que levam os consumidores a deixar de lado as tentativas de trocar ou devolver alguma mercadoria são os mesmos. Nas duas situações, a burocracia dos processos é o fator que mais contribui para esse tipo de comportamento”, afirma o relatório.

Ainda segundo a pesquisa, a dificuldade enfrentada pelos consumidores nos processos de troca e devolução impactam negativamente as empresas e o e-commerce como um todo. Cerca de 47% dos entrevistados afirmaram que deixaram de comprar online por acharem que não conseguiriam ou teriam dificuldades para devolver ou trocar os produtos se precisassem. A mesma quantidade declarou que ter dificuldades com a troca ou devolução do produto comprado faz com que comprem menos pela internet. “Outro aspecto importante é que nove, a cada dez respondentes, entendem que o custo do frete nessas situações é responsabilidade do lojaista”, continua a pesquisa.

Gonçalves, da Total Express, lembra que o atendimento para pequenos lojistas é um desafio. “Hoje, ‘novos entrantes’ são, em sua grande maioria, pequenos embarcadores que não apresentam viabilidade econômica aos grandes transportadores. O mercado deverá criar soluções para que os embarcadores e os consumidores recebam o mesmo tratamento e qualidade de serviço que é oferecido aos grandes embarcadores”, ressalta.

Além do já citado uso cada vez mais comum da tecnologia mobile, com softwares sendo adaptados para este tipo de dispositivo, exigindo investimentos, Suerlan, da Completa E-Commerce, afirma que outra tendência do segmento envolve dispositivos físicos de operação, como Sorters e Picking to Light, que vêm crescendo na escala de utilização.



- Identificação de estruturas metálicas
- Placas de leitura à longa distância
- Identificação para piso
- Demarcação de faixas
- Placas de arruamento
- Instalação de placas
- Placas de doca
- Placas aéreas

EMplaca
Identificação e Dados Variáveis

www.emplaca.com.br
emplaca@emplaca.com.br

Tel. 55 11 4788 7777

distribuição

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores no Setor de E-commerce					
Perfil da empresa	Completa Operações Logísticas	Favorita Transportes	Grupo TPC Logística	Total Express	Transportadora Americana
Telefone	11 4391.8800	11 3393.2100	11 3572.1751	11 3627.5900	19 2108.9000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T	OL	OL	T
E s t r u t u r a					
Localização da matriz	Embu das Artes, SP	Itapevi, SP	Salvador, BA	Barueri, SP	Americana, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	12: SP, SC, RS, RJ, CE, PE, MG	7: DF, MS, MT, TO (2), GO, MG	9: DF, BA, RS, MG, PE, PA, GO, RJ, SP	13: SP (7), MG, PR, RS, BA, ES, RJ	44: ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	5: SP (3), SC (2)	6: DF, MS, MT, TO (2), GO	19: AC, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, MS, PA, PE (2), RJ, RO, RS, SE, SP, TO, CE	2: SP, TO	5: SP, RJ, MG, PR
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional	Região Centro-Oeste, Norte Parcial (RO-AC-TO), Triângulo Mineiro (Uberlândia)	23	Todo o território nacional	Sul, Sudeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s					
Especialidades de transportes	Transporte lotação e fracionado a nível Brasil	Cargas fracionadas e lotações - B2B-B2C, automotivo, eletroeletrônico, varejo, consumo	Transporte dedicado e fracionado	n.i.	Transporte de carga seca e fracionada
Serviços oferecidos agregados aos de transportes	Serviços de armazenagem completos, desde a retirada em fornecedores/portos, ao recebimento, controle de qualidade, checagem de recebimento (check-in), armazenagem (vários tipos de dispositivos para uma gama variada de produtos), separação, checagem de expedição (check-out), expedição e transporte até o destino final	n.i.	Gerenciamento de transportes	n.i.	Rodoviário; logística; aéreo
Principais clientes no setor E-commerce	Privalia; Lojas Renner; Brasil CT; Brandili; Uracer; Technos; Camicado; Daslu	B2W; Whirlpool; Walmart.Com; Mobly	Walmart.com	Wal-Mart; Magazine Luiza; Saraiva; Sephora; Privalia; Netshoes	Mais Próxima Comercial e Distribuidora; Nova Pontocom Com. Elet.; Shopfato Comércio Eletrônico; Fagundes Coml. Imp. Exp.; Dell Computadores do Brasil
Produtos transportados pela empresa neste segmento	Moda; calçados; acessórios; eletrônicos; perfumes e cosméticos; eletrodomésticos; utilidades domésticas	Linha branca; eletroeletrônico; móveis; rodopitado acima de 30 kg	n.i.	Eletrodomésticos; eletroeletrônicos; livros; cosméticos; vestuário; calçados	Eletroeletrônico; livros; confecções
O p e r a ç ã o					
Total veículos frota própria	540	150	18	200	450
Total veículos frota agregada	320	200	301	1.000 (uso exclusivo)	800
Frota rastreada?	Sim (100%), inclusive agregados	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Onixsat	n.i.	Tecnovia; Sascar; Omnlink; Angelira	Nextel/WAP; leitura de códigos de barras individuais	OmniLink; TA Tracking
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	WMS; TMS; CLP	n.i.	ERP; WMS	ICS; WMS; RMS	TA Online; confirmação de entrega em tempo real; EDI; roteirizador; GPRS
Serviços diferenciados oferecidos para o setor E-commerce	Especialização em moda têxtil, com dispositivos e processos para encabridados; facilidade de conexão com WMS/TMS; site online para acompanhamento em tempo real das operações (status)	n.i.	Gestão e controle da logística reversa; controle operacional por KPI's/SLA's	100% das encomendas rastreadas; movimentação de encomendas rastreada através de leituras nos códigos de barra individuais e a cada movimentação é registrado status by status; entregadores são equipados com rádio Nextel com tecnologia WAP que permite a baixa on-line de entrega; todas as entregas são protocoladas e os comprovantes disponibilizados para consulta on-line; veículos monitorados e blindados; monitoramento externo via Bunker	Coleta; transferência; distribuição
Equipamentos/acessórios específicos para atuação no setor E-commerce	WMS e processo físico customizado para esse tipo de operação; site específico e dedicado para acompanhamento; palm para confirmação de entrega online	Leitura e etiquetagem de código de barras; envio do torpedado (SMS) para o destinatário de e-commerce	Flow racks; esteiras	n.i.	Transporte em contêineres apropriados para carga fracionada; veículos do tipo baú; motorista com celular habilitado para baixa de entrega on-line

Legenda: n.i. = Não Informado **Logweb**

A gente já cuida do seu transporte, agora
queremos cuidar da sua logística



Oferecemos soluções de gestão na nossa estrutura ou, se preferir, IN HOUSE • Expanda seus negócios e deixe a logística conosco.

recebimento • armazenagem • processos de pedidos - picking - packing - expedição • adequação de produto • gestão de transporte
controle de qualidade • montagem de kits • indicadores de performance (KPI's) • acompanhamento de entrega - sistema de inventário
controles sistêmicos (WMS) • controles gráficos - feedback ativo • definição de modal • processamento em tempo real
disponibilidade de informação via web.

BRASPRESS
LOGÍSTICA

Conheça a Braspress Logística. Ligue (11) 2898-6500.
comercial@braspresslogistica.com.br



Aesa.....	29
Bauko.....	37
Braspress	57
Cargomax	44
CBIBLOG	17
CeMAT	49
Compudeck	19
Crown	9
DVA Express.....	38
Easytec.....	35
Emplaca	55
Favorita.....	41
GLP	11
Hyster.....	27
IBL.....	3ª Capa
Linde	33
Logismax.....	23
Logweb	4, 43 e 53
Matra	32
Maxter	24
Nordeste LOG	31
Novus.....	21
OpenTech	39
Paletrans	47
Pick to Light Systems... 13	
Retrak	2ª Capa
Sascar	7
Sieben Zwanzig.....	25
Still.....	45
Tailtec.....	50
TOTVS.....	4ª Capa
ViaBrasil.....	51
Yale	15

ARM Armazéns Gerais e Logística

A ARM Armazéns Gerais e Logística comunica a contratação do seu novo diretor de operações, Gustavo Ferreira Lopes. Profissional com ampla experiência em diversos ramos da economia, Lopes trabalhou nas áreas Financeira, de Serviços, Logística e Construção Civil. Possui mais de 10 anos de experiência na área de Logística, passando também pelas áreas de Planejamento da Cadeia de Valores, Projetos e Operações.

ABCR

O engenheiro Ricardo Pinto Pinheiro assumiu o cargo de presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias - ABCR, no lugar de Moacyr Servilha Duarte, que estava à frente da entidade desde 1996, ano de sua fundação. Com especialização em Políticas Públicas, pela Fundação Getúlio Vargas, e em Regulação do Setor de Infraestrutura, pela Harvard University e Washington University, Pinheiro foi diretor-presidente do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, presidente da Eletronorte, diretor da Agência Nacional do Petróleo - ANP, diretor-presidente da Agência Reguladora de Águas - ADASA e presidente da Associação Brasileira de Agências de Regulação - ABAR.

TOTVS

Na TOTVS, Alexandre Mafra assumiu o cargo de vice-presidente Executivo e Financeiro e Gilsonar Maia o cargo de Relações com Investidores. Além do novo cargo, Mafra continua atuando como vice-presidente de Relações Humanas e Infraestrutura Organizacional. Maia também ocupa outro cargo, de diretor de Finanças Corporativas.

Fiorde

A Fiorde Transportes e Armazéns Gerais recebeu nova certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq), da Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim, que terá validade por mais dois anos. Para tanto, a empresa passou por rigorosa avaliação por organismos certificadores independentes credenciados pela Abiquim que atestaram a sua total capacidade para prestar serviços à indústria química. Foram avaliados os “elementos centrais”, compostos pelos aspectos administrativos, financeiros e sociais da empresa, e os “elementos específicos”, constituídos pelos serviços oferecidos pela estrutura operacional.

GS1 Brasil

Virginia Villaescusa Vaamonde é a nova CEO da Associação Brasileira de Automação - GS1 Brasil, uma organização sem fins lucrativos, responsável pelo padrão global de identificação de produtos e serviços (Código de Barras e EPC/RFID) e comunicação (EDI e GDSN) na cadeia de suprimentos. Atuando na GS1 Brasil desde 1997, Virginia tem vasta experiência nas áreas de Marketing e Soluções de Negócios, Comunicação e Eventos, além de Relações Institucionais. Ela também é membro do Advisory Council da GS1, formado por representantes da GS1 de 20 países, que se encontram presencialmente com o leadership team da GS1 para discutir estratégias globais.

TNT Express

A TNT anuncia mudança da principal liderança na TNT Express, em sua unidade no Brasil, com a chegada de Murilo Silva para a posição de diretor geral. Ele se reportará à Ignacio Garat, presidente da empresa no Brasil. O novo diretor iniciou sua carreira na TNT em 2003 como trainee, passando pelos cargos de supervisão e gerência. É formado em Comunicação Social e Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina e possui MBA em Logística pela Fundação Getúlio Vargas.

Aonde estiver, para onde você quiser. IBL.

A IBL está entre as principais empresas de logística do país, sua postura e posicionamento transparente a consolidam como uma empresa sólida e segura para seus clientes e parceiros.



Armazenagem • Distribuição • Aéreo • Rodoviário • E-Commerce
DTA • Inflamáveis • Fármaco • Nacional e Internacional
Rastreamento e Monitoramento 24h • **Baús Blindados**

Grande frota
de Baús Blindados

ISO 9001

ANVISA



SASSMAO

IBL
LOGISTICA

55 11 2696.2230
www.iblogistica.com.br

PENSANDO EM TORNAR A SUA
EMPRESA MAIS EFICIENTE?
DEIXE A TOTVS
PENSAR COM VOCÊ.



TRANSFORME O SEU NEGÓCIO COM O SOFTWARE DE GESTÃO DA TOTVS.

A TOTVS existe para tornar a sua empresa de distribuição e logística ainda mais competitiva. Para isso, você precisa de soluções simples e inovadoras em tecnologia. A TOTVS desenvolve software de gestão para facilitar o seu dia a dia e, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil, conectado e produtivo.

Deixe a TOTVS pensar com você. Ligue pra gente. **PENSANDO JUNTO, FAZEMOS MELHOR.**

0800 70 98 100

www.totvs.com



TOTVS

THINK TOGETHER